



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

**NINO VIEIRA E CONTÉ
ENCORAJAM
COOPERAÇÃO
INTER-AFRICANA** (pág.-3)

**CUELLAR PEDE
"ACÇÃO DECISIVA"
CONTRA APARTHEID**

pág.-10

**CC PARA QUESTÕES
ECONÓMICAS
EM NOVEMBRO**

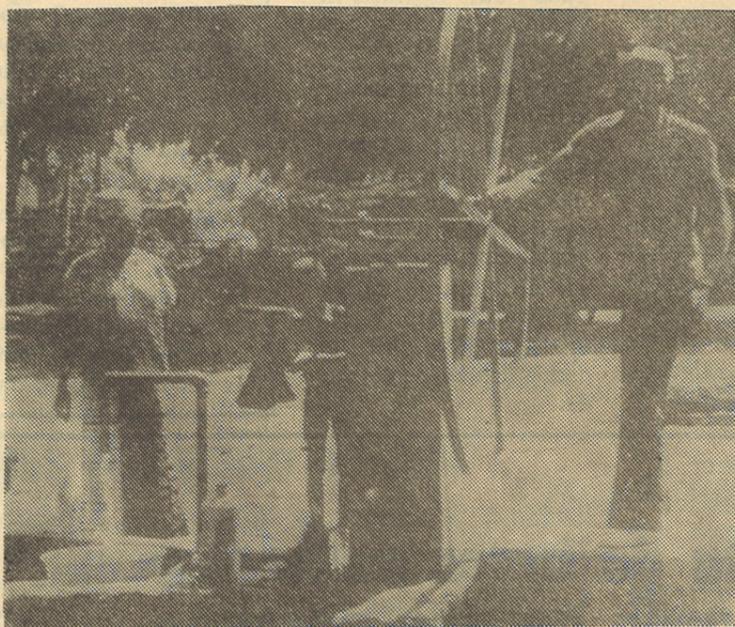
pág.-12

ALIMENTAÇÃO E AMBIENTE — GRANDE APOSTA DA HUMANIDADE

Estão de novo em foco as actividades e os fins que nortearam a criação da FAO. Porque se mantém actual o problema da alimentação no Mundo, mais agudo em certas franjas sociais do que noutras — mas sempre um apelo dirigido à consciência dos homens e das nações.

A grande aposta da Humanidade para os tempos mais próximos vai, pois, no sentido de considerar a Alimentação e a defesa do Ambiente como prioridades de grande envergadura.

(Ver centrais)



CAMARADA PRESIDENTE A CAMINHO DAS NAÇÕES UNIDAS

O camarada Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira desloca-se hoje, sábado, às Nações Unidas, numa viagem que se insere no conjunto das cerimónias que decorrem já em Nova York assinalando designadamente os 40 anos da fundação da Organização.

O Chefe de Estado guineense deverá seguir para os EUA em companhia do presidente senegalês, Abdou Diouf.

Integram, igualmente, a delegação guineense os ministros Manuel dos Santos, do Equipamento Social e Bartolomeu Simões Pereira, da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional e os embaixadores Alfredo Cabral e Inácio Semedo, da Argélia e das Nações Unidas, respectivamente.

O Presidente Bernardo Vieira fará terça-feira, dia 22, a sua intervenção oficial perante os seus pares da Assembleia.



NEGRO EXECUTADO NA A. SUL

RACISTAS VOLTAM A SUJAR AS MÃOS

Os racistas de Pretória voltam a sujar as mãos de sangue com a execução, sexta-feira, do jovem negro sul-africano, poeta e simpatizante do ANC (Congresso Nacional Africano), Benjamin Moloise, acusado de ter morto um polícia em Junho de 1983.

Numerosos estadistas e outras personalidades políticas e de instituições humanitárias pediram clemência para Moloise mas não foram atendidos. Foi feita a execução. (pág. 12)

**SUPLEMENTO ESPECIAL
SOBRE ANIVERSÁRIO
DA ONU (4 Páginas)**

Dos Leitores

Testes de professores originam discordâncias

Os testes de qualificação dos professores são o tema (polémico, diga-se desde já), de uma carta que foi enviada ao nosso jornal pelo professor Seiny e da qual passamos a reproduzir as afirmações mais significativas.

O professor Seiny não esconde a sua preocupação perante os resultados dos testes de qualificação dos professores nacionais, efectuados de 29 de Julho a 1 de Agosto passado. «Foi uma tristeza para os infelizes professores», revela o autor da carta, impressionado com este cenário, que ele mesmo descreve: «100 por cento dos professores fizeram os testes, mas, na realidade, segundo as minhas estimativas, os professores que estão aptos a continuar são mais ou menos 20 por cento». O professor Seiny pergunta, a propósito: «Será que esta percentagem é suficiente para toda a Guiné-Bissau?»

Fundamentalmente, o mesmo professor sugere, nesta sua carta, que a qualificação dos professores nacionais se não faça por meio de testes, mas sim através da prática dos seminários. A modalidade dos testes defende ele, «pode beneficiar alguns» de uma forma um tanto misteriosa e menos correcta.

Insistindo nos seus pontos de vista, o professor argumenta que a qualificação deve ser apreciada por meio da verificação objectiva do trabalho, desenvolvido ao longo de cada período, para depois se inserir a avaliação no ano lectivo. O camarada Seiny pensa em duas vias. Ele diz: dois caminhos. A inspecção constante ao docente ou a promoção de seminários.

Apontando, ainda, a inconveniência dos testes, o mesmo docente diz que se prevê, «neste ano, a perda de alguns dos melhores professores (...) só por causa do teste».

A propósito, o professor Seiny faz também apreciações críticas à natureza do ponto de Matemática, que ele considera subjectiva, em vez de ser objectiva «e dentro da realidade do nosso Ensino». Poucos conseguiram escapar, salienta o autor da carta, que também analisa o que aconteceu no ensino secundário (no ano lectivo passado), com os testes. Ele afirma que o critério adoptado não foi igual para todos: «Fizeram os testes só na disciplina que leccionam, mas ignoram o português comum, nem tiveram oral». As coisas correram este ano já de outra forma, refere o professor, salientando que se a educação é para todos, o método devia também ser para todos.

O professor Seiny concluiu a sua tomada de posição com um apelo dirigido aos agentes do GEOP: que verifiquem «o método eficaz e cabal para qualificar os nossos docentes; só deste modo poderemos encontrar os melhores professores».

Zona 1: Recuperação de bolanhas constitui preocupação dos camponeses

Os trabalhos da avaliação do ano agrícola 84/85 do programa do desenvolvimento da zona-1 terminou terça-feira com um programa de actividades para o próximo ano que, abrange abertura de 15 furos de água no sector de Bissorã e recuperação de bolanhas nos três sectores que incluem o programa.

Os 100 agricultores enquadrados no programa da zona-1 manifes-

taram no final do encontro a preocupação face ao envio tardio das sementes, materiais agrícolas, géneros da 1.ª necessidade, vacinação de gado e pulverizadores, factores, indispensáveis para o desenvolvimento da campanha. Recomendaram igualmente ao Governo no sentido de autorizar a permuta de mancarra com o arroz nos estabelecimentos comerciais na próxima campanha de comercia-

lização.

Entretanto, o programa para a região de Oio, apresentado pelo seu coordenador António Aimé, dispõe de 90 campos com 278 hectares para horticultura num total de 5935 agricultores para as 8 tabancas.

O camarada Aladje Biaguê Sumaré, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio, que assistiu à sessão do encerra-

mento, referiu-se à situação sócio-económica do país, tendo apontado a agricultura como um factor determinante para o desenvolvimento dos diferentes sectores da vida nacional. Estiveram igualmente presentes os camaradas Jorge de Oliveira, director do programa da zona-1 e Ana Charlott representante da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA).

Licen de Gabú enfrenta dificuldades

A falta de condições mínimas dificulta o bom funcionamento do liceu de Gabú — revelou Idricha Embaló, director daquele estabelecimento escolar.

«As obras foram feitas com muita rapidez o que contribuiu para o mau acabamento do liceu» acercentou o director Embaló. Nesta base, verifica-se a falta de tecto, má instalação eléctrica entre outros.

Idricha Embaló disse ainda que se prevê a criação de várias actividades produtivas ligadas ao referido liceu.

Também, nesta região está a decorrer um seminário sobre a saúde, cujo lema é «Unificação das nossas acções», inaugurada pelo camarada Paulo Mendes, delegado regional da Saúde Pública.

No seminário participam cerca de trinta pessoas ligadas aos serviços de saúde na região de Gabú, bem como representantes do Ministério de tutela na pessoa de Augusto da Silva, coordenador geral dos programas de cuidados primários de saúde.

Tombali Responsáveis analisam situação económica

Os responsáveis regionais de Tombali analisaram a situação económica e sócio-política daquela zona Sul do país, numa reunião dirigida pelo coronel Humberto Gomes, presidente do Comité do Partido e Estado.

Humberto Gomes considerou satisfatórios os empreendimentos e perspectivas levados a cabo na região, de acordo com as recomendações da

2.ª reunião alargada do Comité de Estado da região realizada em Julho último.

Os participantes no encontro procederam igualmente ao balanço das actividades partidárias efectuadas nos últimos 3 meses, tendo sido acordada uma maior colaboração entre os responsáveis e os membros do comité de base do Partido nos diferentes locais de trabalho.

Bolama

Colheita de arroz aumenta em relação ao ano passado

A campanha da colheita de arroz sequere (Pampam) que decorre no sector de Bolama, foi considerada a melhor em relação ao ano

passado, soube a ANG, através de uma fonte da delegacia do Ministério de Desenvolvimento Rural e Pescas.

Com esta campanha a massa camponesa está

firme no processo da produção, tendo em conta que já tem um fundo para a subsistência das populações daquela localidade.

Donativo para hospital de Bafatá

O hospital regional de Bafatá acaba de beneficiar de um donativo de cerca de 375 mil pesos provenientes de uma campanha de recolha de fundos destinados à construção de latrinas e

canalização de água, nos sectores cujo centros se debatem com dificuldades.

O donativo em dinheiro que foi entregue a recepção do hospital pelo

camarada Amaro Correia, presidente do Comité do Partido e Estado da região, provem do contributo de empresas privadas, estabelecimentos estatais e da massa camponesa.

A falta de transporte constitui um obstáculo para o bom funcionamento das actividades sindicais na região de Quinará, afirmou o secretário regional da União dos Trabalhadores daquela localidade, Ansumané Demba Djas-si.

Criada em 1984, a URTQ tem desenvolvido muitas actividades entre as quais a implementação das estruturas em todos os sectores da região.

O secretário regional da URTQ apelou à população de Quinará para um melhor engajamento na organização, que constitua principal força motriz e defensora dos trabalhadores guineenses.

NÔ PINTCHA

JORNAL NÔ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brândão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurfdice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

Encontro em Kamsar

Nino Vieira e Lansana Conté encorajam promoção da cooperação inter-africana

Os Presidentes Nino Vieira, da Guiné-Bissau e Lansana Conté da Guiné-Conakry encorajam a promoção e o alargamento da cooperação inter-africana, indica um comunicado de Imprensa distribuído após as conversações que os dois estadistas mantiveram sábado passado em Kamsar (República da Guiné).

O encontro inscreveu-se no quadro de concertações periódicas, da dinamização das relações de amizade sincera e de cooperação fraternal existentes entre os dois países.

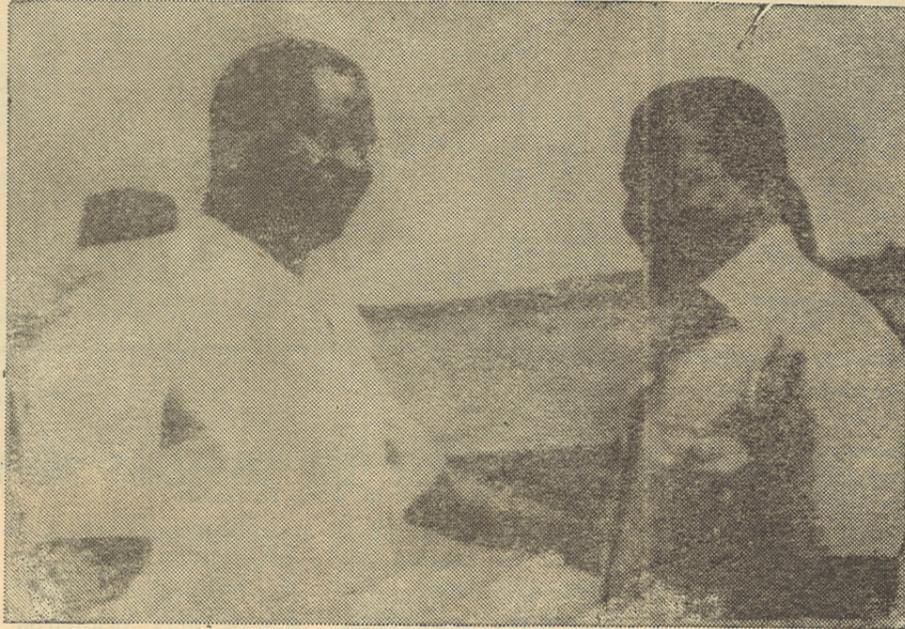
Os dois Chefes de Estado apreciaram a excelência das suas relações fraternais e concordaram na necessidade de conferir novas dimensões a essas relações, com vista a garantir as bases de felicidade colectiva aos dois povos.

Neste sentido, congratularam-se pelos resultados dos trabalhos da terceira sessão da

Grande Comissão Mista de Cooperação entre as duas guínés que decorreram em Setembro na nossa capital.

Abordando as questões africanas, Vieira e Conté renovaram o seu apoio incondicional e a sua solidariedade aos povos africanos em luta pela sua independência e insistiram sobre o aumento de ajuda com vista a acelerar o processo de descolonização. Condenaram energicamente os actos de agressões perpetrados contra os países da Linha da Frente, nomeadamente a recente agressão dos racistas de Pretória contra a República Popular de Angola.

Por outro lado, os dois presidentes evocaram a necessidade de reforçar a segurança colectiva dos Estados africanos que consideraram prioritária ao desenvolvimento equilibrado e harmonioso do continente. Nesta óptica, denunciaram e condenaram



Nino Vieira é saudado por Lansana Conté à sua chegada a Kamsar

a recente agressão sionista contra a integridade territorial e a soberania do povo tunisino.

No plano internacional, Nino Vieira e Lansana Conté acordaram na necessidade de trabalhar com vista ao reforço da unidade de acção dos Estados africanos na defesa dos seus interesses, fa-

ce à deteriorização crescente dos termos de troca, que tem prejudicado os seus objectivos nacionais de desenvolvimento.

Ainda no encontro de Kamsar os dois estadistas estimaram que a celebração do 40.º aniversário da Organização das Nações Unidas oferece a feliz

oportunidade, aos Estados africanos, e a todos os países em desenvolvimento, de sensibilizar a opinião pública internacional sobre o perigo que consiste, para a paz e a segurança internacionais, o fosso crescente que separa os países ricos dos Estados em vias de desenvolvi-

Dia da Justiça

O ministro de Estado da Justiça e Poder Local, camarada Paulo Correia apelou, sexta-feira, a uma maior participação dos funcionários deste Ministério no processo da reorganização e reestruturação do sector judicial com vista à consolidação no país de um Estado de direito.

Paulo Correia lançou esse apelo durante o discurso proferido por ocasião da comemoração do Dia da Justiça, celebrado a 12 de Outubro, data da transição desta instituição para o poder do PAIGC.

Assistiram à cerimónia dirigentes do Partido e Estado nomeadamente os camaradas Iafai Camará, membro do BP e ministro de Estado das Forças Armadas, Tiago Aleluia Lopes, membro do BP e presidente da Comissão Nacional de Verificação e Controlo do Comité Central do Partido, António Borges, membro do CC e presidente do Comité de Partido do Sector Autónomo de Bissau e Rui das Mercês Barreto, presidente do Supremo Tribunal.

Reunido o Secretariado do Comité Central

Questões ligadas ao funcionamento do aparelho partidário, bem como sobre o relatório das missões realizadas por alguns dirigentes do Partido no exterior e a preparação de algumas efemérides foram os principais assuntos debatidos pelo Secretariado do CC do PAIGC.

Sobre as actividades levadas a cabo pela Direcção Política Nacional das Forças Armadas, foi sublinhada a realização de várias acções no domínio da formação política dos soldados, sargentos e oficiais das FARP.

A institucionalização das datas comemorativas dos três ramos das Forças Armadas, é uma questão que está a merecer atenção por parte da Direcção Política das FARP. Por outro lado, o Secretariado do CC para a Defesa e Segurança, está a estudar a melhor forma da colocação dos Comissários Políticos das FARP, com vista a uma reidi-

namização das actividades políticas a nível das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Por seu turno, o camarada Mário Cabral, secretário do CC para o Departamento de Informação, Propaganda e Cultura, prestou informações sobre a recente reunião realizada em Portugal, com os estudantes guineenses.

Nesse âmbito, alertou a necessidade de prestar uma maior assistência aos estudantes no exterior, nomeadamente através do fornecimento regular de informações e documentos de interesse nacional.

A questão dum correcta aplicação da política de formação de quadros, bem como o papel que a comissão de bolsas, que é presidida pelo Partido, pode desempenhar nesse sentido foi outro assunto que mereceu uma atenção especial dos membros do Secretariado do Comité Central do P.A. I.G.C..

III Conferência do PAIGC nas FARP sob lema da dinamização do Partido na Defesa e Segurança

«Dinamização do Partido nos organismos da Defesa e Segurança» é o tema da III Conferência do PAIGC nas FARP, cuja realização, em Bissau, está prevista de 23 a 26 de Outubro.

As matérias a serem tratadas nessa conferência, segundo o chefe da Direcção Política Nacional das FARP, Pedro Ramos, inclui a abordagem das recomendações saídas no I Congresso Extraordinário do Partido relativas ao vazio ideológico, factor motivante do Movimento Reajustador «14 de Novembro», um balanço sobre a vida partidária no seio dos organismos da Defesa e Segurança coordenados pelo CC do PAIGC e a criação de um gabinete de apoio técnico ao Estado Maior das FARP, entre outras questões pontuais.

A realização da III conferência, segundo o nosso entrevistado, estava prevista de 9 e 12 do mês em curso. Porém

razões de força maior motivaram o seu adiamento.

PEDRO RAMOS VISITOU A URSS

A visita que o coronel Pedro Ramos efectuou recentemente a URSS, a convite do seu homó-

logo soviético, permitiu, na sua expressão, acerto com as entidades militares soviéticas pormenores pontuais do foro militar.

Por outro lado, assegurou-nos que as autoridades militares soviéticas concederam duas bolsas às FARP para

formarem dois camaradas no Instituto da Cultura Física, durante cinco anos, além de terem oferecido um lote de material para o departamento de agitação e propaganda, cuja chegada ao país está prevista para Janeiro próximo.



Aspecto da segunda Conferência do Partido nas FARP

Cara da gente



João Teixeira

Autosuficiência sinónimo de luta contra pragas

O «Nô Praça» falou com João da Costa Teixeira, de 55 anos de idade, trabalhador do Comité de Estado, morador no Bairro de Missirá. Em determinada passagem da sua conversa sobre a problemática da fome que assola o mundo, particularmente a África, diz, referindo-se ao caso específico do nosso país, que «... só com base num esforço conjunto de todos nós será possível garantir a nossa autosuficiência alimentar». Para efectivar esta contrapartida, destacou que o Governo deve apoiar ainda mais as perspectivas da área agrícola.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO...

Este facto chamou-lhe atenção quanto a situação sócio-económico do país?

«... filho, embora não sei ler mas pela experiência que adquiri através do que ouvi dizer de boca em boca, é mais ou menos suficiente para situá-lo no contexto da nossa economia. Entretanto, não é segredo de que a Guiné-Bissau bate-se igualmente com problemas sérios em conseguir uma solução que visa atingir a autosuficiência alimentar. Assim, para mostrar que temos problemas sérios quanto à garantia de uma dieta alimentar adequada para o país, temos que lutar não só contra a seca e o deserto como ainda contra as pragas (gafanhotos), que este ano pretendem comprometer a nossa produção».

GOSTA DA POLÍTICA?

«Bem, sem uma política bem definida, o país não pode avançar. Nesta base como eu tenho orgulho à minha terra acho que nunca devo afastar-me da política, para além de ela contribuir bastante para formação ideológica de um indivíduo».

ACHA QUE O CUSTO DE VIDA NO PAÍS AUMENTOU?

«... Sem esconder a verdade isto é deveras difícil, atendendo as circunstâncias de vária ordem. Quer dizer o país depara-se, como toda a gente sabe, com problemas de meios necessários com vista a levar a cabo certas aspirações traçadas pelo Governo, isto é uma das dificuldades. Por outro lado, temos, o que, actualmente, preocupa o nosso Governo, a especulação e açambarcamento, de natureza vária, perpetrados por certos filhos indígnos. Não podemos consentir que uma vela custe, nas mãos dos «djilas, setenta e cinco pesos. Entretanto, faço votos que o Governo tome medidas de austeridade quanto a isto».

Polícia Judiciária desencadeia acção contra furtos e roubos



Os autores do desvio de cimento

A Direcção de Prevenção e Investigação Criminal da Polícia Judiciária (PJ) através da sua sub-Inspeção da Móvel e do Chefe da Brigada de Roubos e Furtos, desencadearam, durante os meses de Setembro e Outubro uma operação que os conduziu à apreensão de 96 sacos de cimento, 126 chapas de fibrocimentos entre outros artigos.

Os 96 sacos de cimento tinham sido subtraídos da empresa «Soares da Costa» em dois furtos, o primeiro dos quais ainda em investigação.

Quanto ao segundo, foi descoberto, quando dois guardas nocturnos de nomes Tumane Embaló e Almeida Fogna Nhagna, autores do roubo, foram surpreendidos no momento em que efectuavam contacto com o guarda do Seminário dos padres, sito ao lado do Hospital «3 de Agosto», de nome Dembo.

Ainda conforme indicaram os agentes da Polícia Judiciária, o guarda Dembo, deveria con-

tactar um outro fulano de nome Zacaria Baldé, para compra do cimento, que os dois primeiros gatunos tinham roubado nas obras do Hotel Internacional, situado ao lado do Seminário.

Também encontram-se nas instalações da Brigada de Roubos e Furtos, da Polícia Judiciária, sito na antiga Móvel, 68 sacos de cimento possivelmente pertencente à empresa de construção «STENAKS», cuja procedência ainda é duvidosa.

Por outro lado, e de acordo com os elementos da Brigada de Roubos e Furtos, o cúmplice de Tumane Embaló e Almeida Nhagna, era também responsável pelo contacto com os condutores que vinham retirar o cimento, um dos quais de nome Aliu, que acabou por conduzir os agentes da PJ ao local onde tinha transportado uma parte do cimento, de onde igualmente se veio a descobrir as 126 chapas de fibrocimento.

Na ocasião, as chapas foram apreendidas pelos agentes da PJ, e presume-se também que tenham sido adquiridas ilegalmente, porque o seu proprietário apresentou documentos de compra que não são convincentes, segundo os agentes da PJ.

Entretanto, foram ainda recuperados três contadores com as respectivas placas, uma bateria de 24 voltas e um rádio-gravador.

Igualmente, foram recuperados todos os objectos outrora roubados na Sê Catedral de Bissau, alguns dos quais vendidos em Bissau e outros em Canchungo, nomeadamente 10 lençóis, uma colcha, um rádio-gravador marca «Grundig», uma pasta preta contendo peças de vestuário entre outros artigos.

Ainda foram apreendidos 10 grades de cerveja a duas pessoas que andavam a especular com a sua venda à razão de 120,00 PG cada garrafa.

Assinalado Dia das Finanças

O Dia do Ministério das Finanças foi assinalado segunda-feira em Bissau.

Foi precisamente a 14 de Outubro de 1974 que a pasta deste sector económico foi assumido pelo Governo da República da Guiné-Bissau, após a libertação total e completa do nosso território nacional.

Esta data, comemorada todos os anos com várias actividades políticas e culturais foi assinalada, para além de um almoço de confraternização para os funcionários do Ministério e seus familiares, para o qual também foram convidados altos dirigentes do Partido e do Estado, com um torneio quadrangular de futebol de salão.

Incêndio na fábrica de espuma

Um incêndio de pequena escala registou-se na noite de sexta-feira nas instalações da fábrica de espuma «Pansau Na Isna», cujos prejuízos, segundo o seu director, camarada Vitorino Mendes, não se elevam a grandes somas.

Entretanto, aquele responsável precisou que embora o inquérito não esteja ainda concluído, o incêndio destruiu uma parte das infraestruturas da fábrica e alguns produtos acabados.

Acidente de viação provoca um morto

Um morto, seis feridos ligeiros e constatação de perdas materiais, eis o balanço dos quinze acidentes de viação verificados durante a primeira quinzena do mês

de Outubro, de acordo com uma fonte ligada à secção da Polícia de Trânsito e Ordem Pública (PTOP).

Segundo a mesma fonte, dentre os aciden-

tes o mais grave, teve lugar na Avenida 14 de Novembro, dia 6, originando assim uma vítima de morte em consequência de atropelamento.

Os acidentes têm co-

mo centro de imputação a não observância de regras do trânsito como excesso da velocidade, ultrapassagens irregulares, entre outros princípios.

Telefones úteis

POLICIA: — COP -1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP -2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP -3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro, Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

TERÇA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

Presidente planta uma árvore nas comemorações do 40.º aniversário da ONU

O Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira, plantou uma árvore quinta-feira em frente ao Palácio da República no quadro da comemoração do 40.º aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU).

O acto contou com a presença de altos dirigentes do Partido e do Estado bem como de representantes do corpo diplomático.

No mesmo quadro, o representante residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Senhor Miguel da Graça inaugurou no mesmo

dia uma exposição fotográfica no salão dos Congressos.

Na ocasião, o representante do PNUD realçou as excelentes relações de amizade que existem entre a Guiné-Bissau e aquele organismo internacional.

«...Apesar dos imprevistos esta exposição não deixa de ter um grande valor, graças à valiosa contribuição do Governo guineense...» destacou.

Por seu turno, o secretário de Estado da Informação, camarada Agnelo Regalla saudou o 40.º aniversário da O.N.U. e o esforço desta organização nas desco-



Camarada Presidente plantando árvores

lonização dos povos oprimidos, em prol da paz e do desenvolvi-

mento, em suma, de um mundo melhor, permitindo que a humanida-

de viva liberta da ameaça de holocausto nuclear...

Donativo do PAM ao nosso Governo

Um barco de cinco toneladas de capacidade, uma viatura Peugeot 504 familiar, equipamento e material de escritório constitui o donativo do Programa Alimentar Mundial (PAM) ao nosso Governo.

No decorrer do acto da entrega da oferta, o titular da pasta da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Simões Pereira agradeceu o apoio que a Guiné-Bissau tem vindo a receber tanto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como do PAM.

Segundo Simões Pereira, «este gesto simboliza mais uma vez o interesse que estes organismos internacionais têm para que a nossa cooperação seja cada vez mais frutuosa».

A oferta do barco, ora feita, vai servir de elo de ligação e consequentemente de abastecimento regular dos produtos das zonas mais afastadas do sul

para o centro, concluiu aquele ministro.

O Governo da Guiné-Bissau com o apoio do PAM encontra-se empenhado na consolidação de uma estrutura nacional, o Comité de Gestão de Ajuda Alimentar, ligado ao Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional.

Este Comité tem como função principal, a recepção, a armazenagem e a distribuição dos géneros aos diferentes projectos, bem como a coordenação e o seguimento de todos os aspectos referentes a esta ajuda.

Em 1984, graças ao apoio de diferentes doadores, nomeadamente da Suíça, o PAM pôs a disposição do Governo um orçamento de 300 000 dólares para reforçar as capacidades administrativa e logística do Comité de Gestão.

Paralelamente a este orçamento, um barco (custo total 66 000 dólares) foi dado ao Comité para facilitar o transporte de géne-

ros do PAM destinados aos projectos existentes no sul do país.

Por outro lado, aguarda-se para os próximos meses a chegada do restante equipamento previsto que consta de uma segunda viatura, três camiões de 12 toneladas cada e um armazém pré-fabricado de 800 toneladas de capacidade.

Entretanto, o orçamento prevê também o financiamento de três anos de salários de uma parte do pessoal necessário para o funcionamento do Comité de Gestão.

A cerimónia de transferência do referido donativo foi efectuada sábado, no salão de reuniões do Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional na presença também dos senhores Miguel da Graça e Óscar Saroca, respectivamente representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e representantes — adjunto do PAM na Guiné-Bissau.



Aspecto da entrega do donativo da PAM ao nosso Governo

Director da ANG visita a Jugoslávia

O director da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), Francisco Barreto, teve encontro, em Belgrado, com o secretário jugoslavo da Informação, Aleksandre Petrovic.

No decorrer das conversações entre os dois países Não Alinhados no domínio da Informação no que toca à assis-

lência técnica e a formação de quadros.

Francisco Barreto foi igualmente recebido pelo secretário da Conferência, Federal Aliança Socialista Jugoslava, Milian Uzelac com quem analisou a cooperação entre a ANG, Agência Tanjug, Rádio Difusão Jugoslava e o Instituto do Jornalismo.

Novo delegado da ANOP em Bissau

O Ministro da Informação, camarada Mussá Djassi, recebeu em audiência o novo delegado da ANOP em Bissau, o jornalista José António Salvador.

Durante o encontro o representante da Agência Noticiosa Portuguesa manifestou ao Ministro da Informação a vontade da ANOP prosseguir a cooperação com a sua congénere guineense a ANG e de contribuir com a sua actividade para o reforço das relações de amizade entre Portugal e a Guiné-Bissau.

Desde 1978 que a ANOP tem uma delegação oficialmente reconhecida na Guiné-Bissau e desde o ano passado que mantém acordos de cooperação com a Agência Noticiosa da Guiné-Bissau. Estes acordos têm permitido o estágio de jornalistas da ANG na sede da ANOP, em Lisboa.

A ANG recebe também ao abrigo destes

protocolos um serviço noticioso geral da ANOP através da linha permanente e directa que liga as duas agências entre Lisboa e Bissau.

A ANOP mantém idênticos serviços para o Maputo, Praia, Luanda e S. Tomé e Príncipe o que lhe permite estabelecer contacto permanente com os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa

O jornalista José Salvador, de 38 anos de idade, iniciou a sua carreira profissional, em 1969, no «Comércio do Porto». Pertenceu depois à redacção do «Diário Popular». É também colaborador permanente do semanário português «Expresso».

José Salvador foi jornalista cooperante no jornal «Nô Pintcha» de Abril de 1977 a Abril de 1978 e no jornal de Cabo Verde «Voz do Povo» de Janeiro a Setembro de 1984.

Guiné-Bissau e Espanha assinam acordo de pesca

O ministro espanhol da Agricultura e Pesca, Carlos Romero e o secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, Luís Oliveira Sanca, assinaram segunda-feira um acordo pesqueiro bilateral.

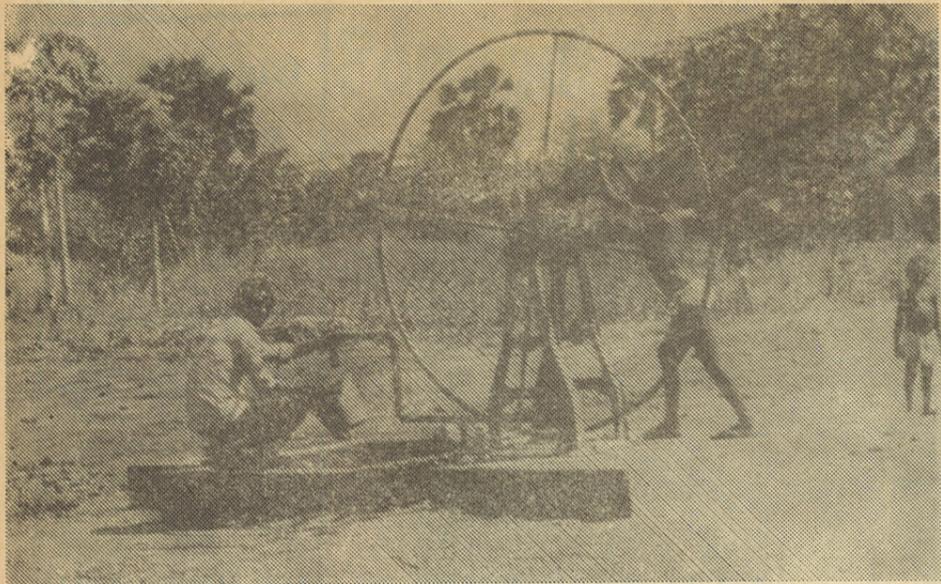
Mediante este acordo, que já tinha sido estabelecido em Setembro do ano passado, a frota pesqueira espanhola tem acesso as águas jurisdicionais da Guiné-Bissau.

O acordo estabelece a autorização para pescar em água da Guiné-Bissau a pesqueiros congeladores-cefalopóderos espanhóis até um total de 3 000 Toneladas de Registo Bruto (TRB) o que representa uma quantidade aproximada de dez barcos, todos eles das Canárias, a uma medida de 300 TRB por pesqueiro congelador, e a vigência do acordo é de cinco anos.

Como contrapartidas, os armadores espanhóis pagarão uns canones e a administração espanhola concederá uma série de bolsas de estudos para que técnicos de pesca da Guiné-Bissau possam estudar em Espanha.

O Governo espanhol apoiará economicamente a Guiné-Bissau para a compra de um barco oceanográfico.

Com anterioridade à assinatura deste acordo, pesqueiros espanhóis realizaram duas campanhas experimentais de pesca de três meses cada, em águas da Guiné-Bissau, nas modalidades de arraste e palangre.



A água é indispensável para a produção e também serve para uma diversidade de aplicações domésticas.

Cidades sufocadas sob um manto de ar poluído; rios e lagos contaminados, sem vida; espécies inteiras de animais e plantas em vias de extinção. Há alguns anos atrás, esta visão de pesadelo e de inquietação suscitou na opinião pública um grande espírito de salvaguarda dos nossos recursos naturais. Mas os ecologistas ignoram, na maior parte das vezes, o verdadeiro perigo que se perfila para além da destruição dos recursos da terra: a incapacida-

de da humanidade em se alimentar.

Apesar de nos últimos 25 anos a produção agrícola ter duplicado, mais de 500 milhões de pessoas não encontram novas possibilidades de matar a fome. A produção deverá ainda aumentar-se em 60 por cento, em relação ao seu nível actual, para satisfazer as necessidades da população mundial prevista para o ano 2 000.

Para que a terra possa produzir o suficien-

te é preciso, de imediato, salvaguardar e proteger os recursos naturais, explorá-los convenientemente e prolongadamente, sem os esgotar. Paradoxalmente, é ao procurarmos por todos os meios alimentar a população actual que corremos o risco de pôr em perigo a base dos recursos que, só por si, poderá assegurar a subsistência da humanidade no futuro.

Com efeito, para chamar a atenção dos Estados sobre a relação

Grandes metas impõem firme

entre o aprovisionamento alimentar mundial e o meio ambiente, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) decidiu no âmbito da quinta Jornada Mundial de Alimentação, lançar para uma reflexão profunda temas como; Alimentação e o meio ambiente, a degradação dos solos e outros cuja importância é capital para a solução do problema.

A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS

Representa-se muitas das vezes o meio ambiente como um grande organismo com os contornos um pouco frágeis, que estará ameaçado por diversas agressões, desde a po-

luição nuclear ao envenenamento com pesticidas. Mas, desde que nos preocupamos com a produção alimentar, essas ameaças adquirem tratamentos bem preciosos, e o meio ambiente muda de carácter para tornar-se um meio familiar: o campo, o rio, até mesmo o celeiro.

A guerra ecológica, defensiva, deve então ser conduzida sobre uma diversidade de campos de batalha, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, onde a fome e a má nutrição fazem o essencial dos seus desgastes.

O solo é sem dúvida, o recurso natural mais precioso da terra e provavelmente também o mais maltratado. Na

falta de terras cultiváveis, toda a nossa alimentação deverá ser extraída dos rios e dos mares.

Portanto, o homem, muitas das vezes desconhece o preço do solo que o alimenta. Por negligência ou por gosto de destruição, a humanidade perde cada ano cinco a sete milhões de hectares de boas terras agrícolas. No entanto, são a água e o vento que desgastam a maior parte dos solos.

Estes dois fenómenos erosivos iniciam a sua destruição quando o homem suprime, sem conhecimento de causa, a cobertura vegetal. Bastava desmatar uma pequena área das mais densas para o cultivo, de forma a permitir às

FAO bastião defensivo da dignidade humana



Em Outubro de 1945 nasceu o Organismo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), no âmbito da decisão unânime assumida pelos representantes de 42 países, animados da esperança de conduzir o mundo sob os princípios da unidade, liberdade, justiça e bem estar para todos os povos.

Era na época do pós-guerra. As Nações Unidas lançaram as bases de um mundo novo. A guerra, com as suas tragédias, tinha dado lugar a uma vontade generalizada de cooperação e de solidariedade. A FAO e outros orga-

nismos internacionais são expressões desta vontade.

Quando a FAO iniciou as suas actividades, várias instituições nacionais e internacionais facultaram-lhe dados sobre a fome e má nutrição, graças às quais ela pôde iniciar o seu primeiro inquérito mundial sobre a alimentação, base necessária para a preparação de projectos ligados às futuras políticas mundiais em matéria de alimentação e agricultura.

Com efeito, naquela época a África e a América Latina foram considerados como duas saídas de segurança que permitiria diminuir a

pressão crescente exercida sobre as disponibilidades alimentares mundiais, em consequência da sua pouca densidade populacional e dos recursos agrários ainda não explorados ou então explorados parcialmente.

Mas a taxa de crescimento da população destes dois continentes aumentou mais rápido do que o previsto e, de vez em quando, mais depressa que a produção. Com os anos, a evolução da situação fez aparecer uma realidade bem diferente: 86 países do terceiro mundo têm cerca de dois bilhões de habitantes. Não obstante os esforços consideráveis feitos, que permitiram alimentar milhões de seres humanos, mais de 450 milhões de pessoas sofrem ainda da fome e da má nutrição.

Entretanto, podemos testemunhar que, depois da sua criação, a FAO fez imensos esforços com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento agrícola e mobilizou as Nações para desencadear uma dura luta contra a fome e as suas terríveis consequências.

Por exemplo, na Guiné-Bissau, a FAO financiou e financia vários projectos nos domínios da agricultura, sobretudo, na pecuária, nas florestas, etc, cujos resultados foram e estão a

Partido e Estado.

A FAO, neste momento, está a financiar entre outros projectos os seguintes: Projecto de Recuperação da terra batida para a rizicultura (Quínia a-

em Empada, projecto de assistência no sector florestal, projecto de melhoramento e multiplicação de animais, e projecto de desenvolvimento da cultura frutífera (Sul).



A bombagem com um débito excessivo pode facilitar a infiltração de água salgada no lençol freático e, sendo assim, o poço está perdido

ser favoráveis à política do desenvolvimento empreendida pelo nosso

-Tombali), projecto de reabilitação da Fábrica de descasque de arroz

Perante os resultados conseguidos pela FAO em face de situações

NO PINTCHA

NAÇÕES UNIDAS

SUPLEMENTO ESPECIAL

40 ANOS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

«As Nações Unidas têm servido de agente de um imenso processo de transição de uma ordem internacional dominada por alguns Estados para outra representativa de todos» — afirmou Javier Perez de Cuellar, Secretário-Geral da ONU.

Há 40 anos, no dia 26 de Junho de 1945, 51 países assinavam, em São Francisco, a Carta das Nações Unidas e abriam uma nova era nas relações internacionais e na cooperação à escala planetária, extraíndo as lições do malogro da Sociedade das Nações e da Segunda Guerra Mundial.

Este ambicioso objectivo tinha nascido de um projecto estabelecido em 1943 entre os Estados Unidos, a URSS e a Grã-Bretanha, em Moscovo, e fora precisado na conferência de Dumbarton Oaks (próximo de Washington), em 1944.



MONTES DE RESOLUÇÕES CONDENAM APARTHEID

As resoluções das Nações Unidas sobre o apartheid têm vindo a ser tomadas desde os anos 50, e, neste momento, atingem montes de condenações ao Govo no sul-africano.

Reduzir e eliminar as mortes e a privação deve continuar a ser um dos nossos imperativos. Os Governos e a comunidade internacional têm o dever de satisfazer as necessidades essenciais dos povos de todo o mundo e ainda trabalhar com vista a permitir-lhes atingir um nível de vida melhor numa maior liberdade — defendeu o Secretário-Geral da ONU.

O racismo e a discriminação racial, particularmente na sua forma institucionalizada, o apartheid, são formas mais heiondas de segregação.

AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS DA ONU



Desde 1948 a O. N.U. começou a fornecer assistência técnica aos países em desenvolvimento, e, os créditos abertos cifraram-se em 350 mil dólares. Actualmente, o PNUD consagra cerca de 450 milhões de dólares por ano ao desenvolvimento.

● CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

● ALOCUÇÕES DO MINISTRO

DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

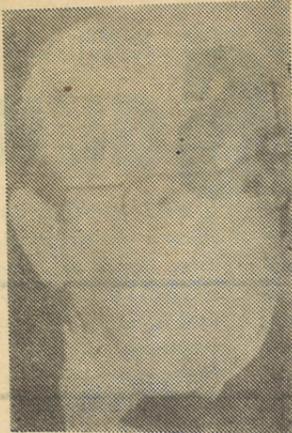
E REPRESENTANTE

RESIDENTE DO PNUD

—Centrais—

●
PNUD FAO PAM

—Ver pág—4—



Javier Pérez de Cuellar,
Secretário-Geral da ONU

NÓS, POVOS DAS NAÇÕES UNIDAS resolvemos preservar as gerações futuras do flagelo da guerra que duas vezes em espaço de uma vida humana infligiu à Humanidade incriveis sofrimentos — reza a Carta no seu preâmbulo.

E, proclamar uma nova fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e o valor da pessoa humana, na legalidade dos direitos dos homens e mulheres, bem como das Nações Unidas, grandes e pequenas.

A Carta defende ainda a criação das condições necessárias à manutenção da justiça e do

Carta das Nações Unidas

Pode evitar hol

As nações de todo o mundo comemoram a fundação da ONU, há 40 anos. 40 anos periclitantes em que o espectro de uma Terceira Guerra Mundial acompanhou de perto o esforço pela manutenção da Paz. Geram-se conflitos locais: a guer-

respeito das obrigações surgidas dos tratados e outras fontes do direito internacional, bem como favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida em liberdade.

Assim, para se atingir estes objectivos, as nações devem praticar a tolerância, viver em paz umas com as outras no espírito de boa vizinhança e unir os esforços para manter a paz e a segurança internacionais.

Os autores da Carta afirmaram, também, aceitar princípios e instituir métodos que garantam a abstenção do

uso da força e recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos.

No seu artigo número um, a Carta defende medidas colectivas eficazes a fim de manter a paz e reprimir qualquer acto de agressão ou de ruptura da paz, e realizar, por meios pacíficos, segundo os princípios da justiça e do direito internacional, o regulamento de diferendos, ou de situações, de carácter internacional, susceptíveis de levar à uma ruptura da paz.

ra da Coreia, do Vietname, das Ilhas Malvinas, Irão-Iraque (Golfo Pérsico), no Médio Oriente um barril de pólvora aceso e em contínua crepitação; e, têm surgido focos de tensão em vários pontos de globo.

A paz, uma palavra desconhecida, actualmente, por muitos povos. 40 anos após o Inferno da II Guerra, o ideal da Paz continua uma miragem que assenta sobre o holocausto nuclear. Hiroxima e Nagasaki, dois nomes ou dois exemplos que espelham fatidicamente a loucura humana.

A Organização foi fundada sob o princípio da igualdade soberana de todos os seus membros, e estes devem abster-se, nas suas relações internacionais, de recorrer à ameaça ou à emprego da força seja contra a integridade

territorial ou a independência política de qualquer Estado.

Este enunciado tem sido protelado nas relações entre os Estados, e, as agressões surgem aqui e além para regular os diferendos. A triste realidade volvidos estes anos desde a fundação da Organização e a adopção da Carta pelos países membros.

Dentre os princípios órgãos da Organização das Nações Unidas, a Assembleia Geral, com atribuições, responsabilidades e funções vastas, propõe estudos e faz recomendações para desenvolver a cooperação

Os ideais emergentistas ana Europa, na II G nortear as condutas da das Nações Unidas.

internacional nos domínios económico, social, cultural e educação, da saúde pública.

O Conselho de Segurança, outro órgão principal da Organização composto de quinze membros, dos quais cinco permanentes (China, França, Inglaterra, U.R.S.S. e Estados Unidos da América) exerce o papel de assegurar a acção rápida e eficaz da Organização na manutenção da paz e segurança internacionais.

Em caso de ameaça contra a paz, de ruptura da paz e de acto de agressão, o Conselho d

Representante do PNUD afirma

40 anos de esforços cons

«As Nações Unidas, através da minha pessoa, sentem-se sensibilizadas pela maneira como o Governo da Guiné-Bissau entendeu celebrar o acontecimento, com uma série de actividades, que demonstram o seu interesse e a apreciação pelo papel desempenhado pela Organização durante quatro décadas» — afirmou Miguel da Graça, representante residente do PNUD, na sua mensagem por ocasião da semana comemorativa do 40.º aniversário da ONU.

O representante do P.N.U.D. recordou que a Organização das Nações Unidas foi criada no fim da II Guerra Mundial, a guerra mais criminosa da história, que terá provocado mais de 30 milhões de mortos.

Miguel da Graça referiu que os princípios básicos da Carta da O.N.U. exprimem a determinação dos povos das Nações Unidas em praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros como bons vizinhos; unir as suas forças para preservar a paz e a segurança internacional; e ainda usar os mecanismos da cooperação internacional para promover o desenvolvimento económico e social de todos os povos.

Aos 51 países membros fundadores junta-

ram-se, no decurso destes 40 anos, mais de 108 Estados, elevando-se, assim, -o número total de Estados membros da ONU para 159 — afirmou. E, acrescentou que a Guiné-Bissau aderiu às Nações Unidas em 1974, e que convinha sublinhar que as relações do país com a ONU datam de antes da independência nacional, por conseguinte, do período da luta de libertação, período durante o qual «apoiámos política e humanitariamente os combatentes da liberdade».

Convém recordar, neste momento, que uma missão das Nações Unidas visitou os territórios libertados em 1972, trazendo aqui a mensagem de fraternidade, compreensão e apoio da comunidade

internacional — disse.

O representante do PNUD questionaria que, mas quem pode desconhecer a contribuição das Nações Unidas em favor da Humanidade através de manutenções tendentes à manutenção internacionais? O desarmamento, o auxílio humanitário aos refugiados, a luta pelos direitos do homem e dos povos, a descolonização, o direito do mar, a assistência alimentar, a eliminação da discriminação racial, a promoção da mulher.

AVALIAÇÃO DA ACÇÃO DA ONU

Neste momento em que as Nações Unidas festejam 40 anos de existência, o seu Secretário-Geral considerou que esta ocasião é propícia a uma avaliação da acção desenvolvida pela Organização ao longo de quatro décadas — afirmaria Miguel da Graça.

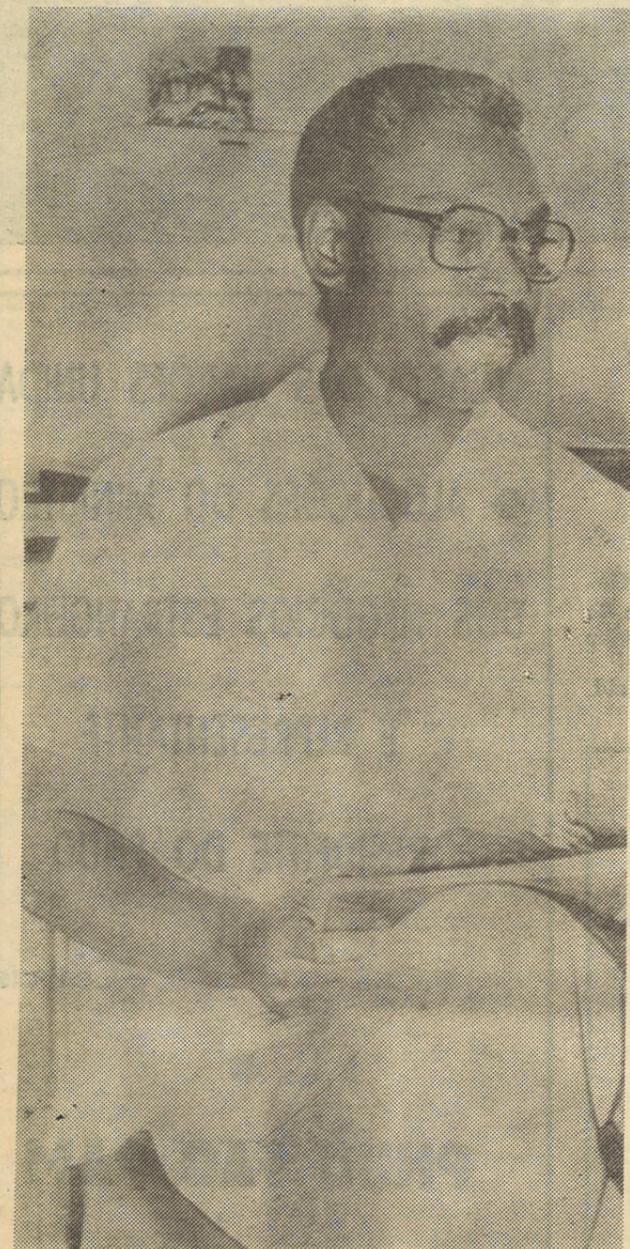
Com efeito, ao assistirmos a tantos conflitos internacionais, à corrida aos armamentos, à violação dos direitos do homem, ao aumento do

terrorismo, à grave crise económica mundial, há uma tendência para considerar que houve um fracasso no alcance dos objectivos que prevaleceram à criação da Organização. Ora, nesta análise pessimista e negativa, esquece-se um ponto fundamental: é que as Nações Unidas não são um super-Estado, mas sim um instrumento cuja eficácia depende da vontade política dos governos que compõem — defendeu.

É impossível medir a eficácia das Nações Unidas pelos critérios económicos correntes de custo e produção — defendeu ainda o representante do PNUD.

Que valor económico atribuir ao impacto das trocas de ideias e de culturas diferentes? O desconhecimento entre povos é um factor de incompreensão e as Nações Unidas promovem compreensão, a moderação e a cooperação entre os povos.

Que dizer do impacto extraordinário que tiveram no mundo as gran-



Ocausto nuclear?

es após a derrota nazi-fas-
guerra Mundial, continua a
s nações através da Carta

A Carta das Nações Unidas foi assinada por 51 Estados, em S. Francisco (Estados Unidos da América), em 26 de Junho de 1945 e entrou em vigor a 24 de Outubro do mesmo ano.

Segurança faz recomendações ou decide quais as medidas a encetar para a restabelecer.

COOPERAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

A NIU procura criar condições de estabilidade e de bem-estar necessários para assegurar entre as nações relações pacíficas, baseadas no respeito do princípio de igualdade do direito dos povos de dispor de si mesmos.

Assim, a Organização envida os seus esforços para que hajam condições de progresso e de

desenvolvimento económico e social dos países membros, através de instituições especializadas — (as realizações de algumas dessas instituições na Guiné-Bissau foram inseridas neste Suplemento).

Um outro órgão criado pela Carta das Nações Unidas é o Conselho Económico e Social, composto de cinquenta e quatro membros da Organização e cujas atribuições se vocacionam para questões internacionais nos domínios económico, social, cultural e educação, da saúde pública e afins.

Os membros das Na-

ções Unidas que têm ou que assumem a responsabilidade de administrar territórios, devem assegurar, respeitando a cultura das populações autóctones, o seu progresso político, económico e social, e desenvolver a sua capacidade de administrar a si mesmas — afirma-se no artigo 73 da Carta.

Para o regime internacional de tutela foi constituído o Conselho de Tutela encarregue de velar a que os governos que administram territórios tomam medidas para preparar a população à autonomia ou à independência.



Um dos aspectos da reunião do Conselho de Segurança

O Conselho que se compõe, actualmente, de cinco membros, é o único órgão cujas actividades decresceram no decurso dos anos. Dentre 11 territórios, inicialmente, sob este regime, resta um único

território — as Ilhas do Pacífico (administradas pelos Estados Unidos da América).

O Secretariado, compreende um Secretário-Geral, o mais alto funcionário da Organização

que assume numerosas funções. Este órgão, cujo pessoal internacional trabalha na sua sede ou representações exteriores situadas no mundo inteiro, assegura o funcionamento da Organização.

stantes

des conferências internacionais das Nações Unidas? — interroga-se ainda Miguel da Graça.

Através do sistema das Nações Unidas, perto de três mil milhões de dólares são distribuídos anualmente, pelos países em acções de desenvolvimento ou de socorro.

Muitos países preferem, actualmente, confiar a sua ajuda bilateral à execução das agências especializadas da ONU, o que representa um reconhecimento e uma homenagem à competência dessas organizações internacionais.

O representante do PNUD terminaria a sua alocução afirmando que «neste dia de celebração do 40.º aniversário das Nações Unidas, nós que servimos a organização mundial, sentimo-nos fortalecidos nos nossos esforços pela convicção que os objectivos aos quais nos dedicamos são verdadeiramente indispensáveis à paz e ao desenvolvimento, e, com certeza, à própria sobrevivência humana».

Júlio Semedo, Ministro dos Negócios Estrangeiros ONU contribui para emancipação dos povos

O camarada Júlio Semedo, ministro dos Negócios Estrangeiros, proferiu uma alocução alusiva a semana consagrada à celebração do 40.º aniversário das Nações Unidas, ontem, no Salão Nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na sua mensagem, «...como testemunha da importância que o nosso país atribui a esta organização universal e da acção que ela desenvolveu no decurso de quatro decénio, em prol da paz, da segurança internacional e do desenvolvimento» —, o camarada Júlio Semedo referiu-se à data da fundação da ONU, com a qual iniciou-se uma nova etapa na história das relações internacionais, etapa em que transformações profundas iriam operar-se na vida da humanidade.

A filosofia que presidiu a criação da ONU foi, fundamentalmente, baseada nos ensinamentos da segunda Guerra Mundial — disse. E, a acção das Nações Unidas, durante toda a sua existência caracterizou-se, essencialmente, por um esforço dinâmico em ordem à manutenção da paz e segurança internacionais, a produção da descolonização e do desenvolvimento económico, social e cultural no mundo — afirmou ainda o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Para o camarada Júlio Semedo, a universalidade da Organização das Nações Unidas é

evidenciada pelo número de Estados que aderiram a sua Carta e pela sua intervenção cada vez maior na resolução dos graves problemas que afectam a humanidade.

O ministro dos negócios estrangeiros referiu que, é legítima a evocação da figura a do militante número 1 do PAIGC, o saudoso camarada Amílcar Cabral, principal obreiro das vitórias da nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional, no plano externo. E que, com efeito, o camarada Amílcar Cabral como porta-voz do PAIGC em diversas conferências internacionais, em par-

ticular na organização das Nações Unidas, soube genialmente contribuir para a difusão das razões e fundamentos do nosso combate libertador e para o isolamento do inimigo colonialista.

Esta acção, desenvolvida num contexto político extremamente difícil, consubstanciado os ideais e objectivos por que a ONU sempre se bateu, foi um contributo notável à causa da independência dos países e povos coloniais.

Deste modo — afirmou — a actuação significativa do PAIGC concorreu, magistralmente, para a materialização dos princípios consagrados pela Carta das Nações Unidas.

COMISSÃO ESPECIAL DE DESCOLONIZAÇÃO

O camarada Júlio Semedo recordou que, torna-se, assim, particularmente importante, pela sua natureza e carácter, evidenciar a intervenção do camarada Amílcar Cabral perante



a Comissão de Descolonização da ONU, na qual anunciaria ao mundo a eminência da proclamação do Estado da Guiné-Bissau. Em consequência, uma comissão especial da Organização visitaria as regiões libertadas da nossa terra, acontecimento ímpar na luta de libertação dos povos oprimidos.

E, neste contexto, o PAIGC e todo o nosso povo empreenderam acções vigorosas que viariam conduzir a vitórias retumbantes e irreversíveis, culminando com a histórica proclamação «de jure» do Estado da Guiné-Bissau nas colinas de Boé.

O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmaria que é extremamente relevante, como no passado, o papel do sistema das Nações Unidas e a sua intervenção positiva no processo que caracteriza a fase actual de reconstrução nacional do nosso país.

Desde a UNICEF passando pela FAO, OMS, PNUD e outros organismos especializados, a nossa organização universal tem vindo a contribuir de uma forma marcante para a realização das aspirações fundamentais do nosso povo ao bem-estar e ao progresso social.

Organismos especializados na Guiné-Bissau

PNUD na luta contra subdesenvolvimento

« O dinheiro que o Mundo gasta em armas, durante um único ano, poderia pagar o funcionamento de todas as Nações Unidas durante bem mais que um século » — comentário de um observador da ONU.

Criar um mundo melhor. Para além das agências mais conhecidas do grande público, há várias instituições especializadas que trabalham nos bastidores, com vista a fomentar a igualdade no seio e entre as nações, para criar um mundo mais seguro e melhor.

FAO, PNUD e PAM fazem parte do conjunto

de organismo e de ramificações do sistema da ONU. Actuam na Guiné-Bissau e os seus representantes apresentaram um panorama geral das suas actividades.

O Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), com cerca de quatro mil peritos e funcionários a trabalhar em diversos países e, segundo Miguel da Graça, representante residente no nosso país, «... o PNUD pode-se considerar como um dos parceiros da Guiné-Bissau. Nós estamos aqui para apoiar o país...».

O PNUD cobre uma

série de actividades que, às vezes, saem do contexto dos programas agendados. No seu I Programa (1977/81) foram afectados oito milhões de dólares, II Programa (1982/86) em 27,2 milhões de dólares com um envelope financeiro programável em cerca de 44 milhões de dólares e o III Programa (1987/91) «...estou seguro que o montante será superior a dos programas anteriores».

Após a independência, os programas deste organismo da ONU começaram a ser lançados no nosso país. E, nos anos

1975/76 «...limitámos a lançar projectos individuais, tendo em conta a situação do país».

PNUD: APOIO AO DESENVOLVIMENTO

O campo da assistência do PNUD cobre toda a gama dos sectores económicos e sociais vitais e, integra-se, estreitamente, aos objectivos nacionais de desenvolvimento, de forma a contribuir para o aumento da produção alimentar, reforço das instituições económicas e administrativas, às infra-estruturas dos transportes e comunicações, ao desen-

volvimento das regiões mais desfavorecidas do país e ao desenvolvimento regional, entre outras.

As acções de emergência ou não previstas nos programas exigem do PNUD esforços suplementares de financiamento. Assim, podem ser catalogadas as acções encaixadas na luta contra as queimadas, o projecto da cintura verde de Bissau, equipamentos veterinários e a concessão de 500 dólares para a Central Eléctrica de Bissau, no lote de acções não programáveis.

Financiar. Financiar projectos, eis a divisa do

PNUD. Do projecto do rio Corubal (cerca de dois milhões de dólares), a assistência ao arquipélago dos Bijagós (barcos para ligação com o continente e rádios), passando por auxílio aos Ministérios (Educação, Plano e Finanças), diversos projectos, no país, têm o «dedo» do PNUD.

Para além dos projectos programados «... temos estado a ajudar a conseguir outros financiamentos. Por exemplo, no caso da barragem, vamos ajudar nas negociações...» — afirmou Miguel da Graça.

Programa Alimentar Mundial

Debelar as dificuldades

Programa Alimentar Mundial (PAM) é um organismo criado em 1963. A sua actividade principal consiste em fornecer assistência alimentar aos países que necessitam ou solicitam ajuda.

Este organismo da ONU actua em três sectores prioritários: no desenvolvimento rural, nos grupos vulneráveis (crianças, mulheres e na terceira idade) e nas ajudas de emergência devido a catástrofes naturais (seca, sismos e inundações), ou provocadas pelo homem (guerras).

Na Guiné-Bissau, a sua actividade data de 1976/77 e tem-se caracterizada por projectos ao desenvolvimento rural, a educação e a saúde, com ajudas em alimentos que cobrem toda a gama de actividades destes sectores.

«O projecto mais importante é a assistência alimentar ao desenvolvimento rural (desde 1978), cuja primeira fase terminou em Setembro. E, a partir de Outubro,

Menos Avançados), concedemos um subsídio de 15 dólares por tonelada de alimentos que chegam, a fim de custear as despesas de transporte e armazenamento»

buindo para debelar as dificuldades nas áreas em que se encontra encaixado.

«O PAM teve a oportunidade de intervir com ajudas de emergência,

Projectos	Custo	Duração	Beneficiários
	milhões de dólares		
Desen. Rural	8 383	Outub./85 — Setemb./88	2 950
Educação	1 111	Janeiro/83 — Dezemb./86	4 128
Saúde	1 130	Janeiro/83 — Dezemb./86	5 552

O quadro espelha a assistência alimentar do PAM em três sectores-chave do nosso desenvolvimento

tubro, passamos à segunda fase que termina em 1988. No entanto, paralelamente à ajuda alimentar a Guiné-Bissau, e como o país se encontra englobado no grupo dos PMA (Países

— afirmou Oscar Sarroca, representante residente no nosso país.

A razão que o PAM concede aos beneficiários é um complemento. E, o Programa Alimentar Mundial vem contri-

buindo para debelar as dificuldades nas áreas em que se encontra encaixado. «O PAM teve a oportunidade de intervir com ajudas de emergência, na Guiné-Bissau, em duas ocasiões: aos retornados guineenses vindos do Senegal e às vítimas da seca» — disse ainda o representante do Programa Alimentar Mundial.

FAO actua em sectores-chave

A agricultura: no domínio das sementes, adubos, recuperação de terras, equipamentos de descasque do arroz e armazenagem — eis o sector prioritário de intervenção da FAO, segundo Seck Mame N'Diack, representante deste organismo na Guiné-Bissau.

O programa da F.A.O. engloba as pescas (estabeleceu-se um termo de referência, a legislação da água e a assistência para o estudo dos projectos e cerca de 500 mil dólares para o estudo da pesca artesanal e marítima).

«Investiu-se na protecção sanitária do gado e uma equipa pluridisciplinar de sete peritos passou um mês (Junho findo) a estudar os problemas decorrentes com o gado» — disse Seck Mame N'Diack.

FAO, um organismo de execução de

projectos acordados. A sua articulação com o PNUD emparceira-se para o desenvolvimento dos países membros da ONU.

Dentre os domínios da sua intervenção, as florestas merecem, também, da assistência para legislação florestal e o plano de desenvolvimento das florestas a longo prazo. Igualmente, a assistência às queimadas e equipamentos de segurança. «Estamos presentes em todos os sectores no domínio de desenvolvimento da segurança alimentar» — refere o representante da FAO.

De 1977 a 1985, concedeu-se 33 milhões, 599 mil e 436 dólares que se desdobraram em financiamentos FAO/PAM (16 milhões e 394 mil dólares) e PNUD/FAO (2 milhões e 150 mil dólares).

ONU e o apartheid: Resoluções aos montes

O apartheid é a ONU. O apartheid é o sistema segregacionista praticado pelo Governo sul-africano desde 1948 sobre a maioria negra do país.

A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança têm declarado o apartheid incompatível com a Carta das Nações Unidas. Assim, a Assembleia condenou este sistema racial como crime contra a humanidade.

Já em 1946, a política racial mere-

ceu a atenção da Assembleia Geral, quando o Governo da África do Sul introduziu a legislação que suprimia os direitos fundamentais das populações autóctones (negros e mestiços).

E, nos anos 50, os apelos foram sendo repetidos para a supressão do apartheid, com o Governo sul-africano a fazer «ouvidos de mercador». Nos anos 60 iniciam-se as tomadas de decisões e acções da ONU.

1960 — Após os incidentes de Sharpeville, votou-se a condenação da África do Sul.

1962 — A Assembleia Geral adoptou a resolução de boicotar as mercadorias e as exportações provenientes da África do Sul.

1963 — O Conselho de Segurança instituiu embargo voluntário de armas contra o Governo sul-africano.

1965 — A Assembleia Geral estabeleceu um Fundo de

auxílio aos refugiados sul-africanos vítimas de repressão racial.

E, as acções da ONU se multiplicam, anualmente, no combate ao mais vil sistema político do século. Em 1978, a Assembleia Geral viria a proclamar o Ano Internacional contra o Apartheid, iniciado a 21 de Março, que seria designado como Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial.



Apartheid, a vergonha do século: na imagem, a polícia ataca à bastonada

As da saúde e defesa ecológica

chuvas abundantes jor-
rarem sobre a terra des-
pida, trazendo-lhe a fer-
tilidade.

Com a degradação
dos solos pela água e
vento, não somente as
regiões de colinas se
tornarão estéreis como
também os campos si-
tuados no fundo dos
vales correrão o risco
de ficarem regularmen-
te inundados. A erosão
hidráulica provoca des-
gastes consideráveis em
quase todos os países
em vias de desenvolvi-
mento.

E a erosão eólica
prossegue, enquanto o
solo não se encontra
protegido pela vegeta-
ção, sobretudo nas zo-
nas áridas e semi-áridas.
Exemplificando, foi a
erosão que trouxe o
deserto de Sahara de

um extremo ao outro
da África e que conti-
nua ainda hoje a amea-
çar os solos frágeis do
Próximo-Oriente e do
Norte de África. Como
é preciso, na maior
parte dos climas, entre
três a doze mil anos pa-
ra que os solos férteis
se reconstituam, a boa
terra, uma vez desapa-
recida, está irremedia-
velmente perdida nas
condições actuais.

A FAO estima que se
a degradação das terras
prossegue ao ritmo
actual, a capacidade de
produção dos países em
desenvolvimento no seu
conjunto poderá ficar
reduzida em 20 por cen-
to até ao fim do século.
Deste modo, alarmados
pelos riscos que corre
o meio ambiente, os
Estados membros da

FAO adoptaram em
1981 a Carta Mundial
de Solos e os princípios
e as orientações que ex-
primem esta subscrição
foram incorporados na
política de conservação
dos solos em curso em
numerosos países.

A CONTAMINAÇÃO PELOS ADUBOS

A vontade de tirar
partido dos produtos da
terra provocou uma
corrida ao consumo de
adubos minerais, que se
multiplicaram por cin-
co em 30 anos, passan-
do de 22 milhões de
toneladas no início dos
anos 50 para 115 mi-
lhões de toneladas em
1982/83.

A progressão mais
espectacular teve lugar
nos países industriali-

zados. É portanto no
mundo desenvolvido
onde a utilização im-
própria dos fertilizantes
tem provocado maiores
danos ao meio ambietne.

A contaminação pelos
fertilizantes azotados
modifica o equilíbrio
ecológico dos cursos de
água, e dos lagos, em
particular. O azoto favo-
rece o crescimento das
algas e das plantas
aquáticas que, uma vez
mortas, decompõem-se
consumindo o oxigénio
da água ao ponto que a
maior parte das formas
de vida aquática desapa-
recem. O forte teor
de matérias orgânicas
tornam a água igual-
mente imprópria para
a irrigação e para o con-
sumo humano.

Nos países em vias de
desenvolvimento o con-
sumo de adubos quími-
cos poderá ainda vir a
aumentar consideravel-
mente. Utiliza-se em
média não mais de 20
quilos de fertilizantes,
por hectare cultivado,
contra 115 nos países
desenvolvidos.

Apesar de tudo, a
contaminação com esses
produtos constitui já
um problema potencial,
visto que a porosidade
dos solos poderá per-
mitir os sais azotados
infiltrarem-se até ao
lençol freático. Nas
águas correntes da su-
perfície as moléculas
de nitrato desaparecem,
rapidamente, enquanto
que no lençol freático
podem continuar está-
veis, poluindo desta for-
ma a água potável.

Em análise biológica,
no organismo humano,
os nitratos dificultam a
absorção do oxigénio
pelo sangue e a doença
que daí resulta, cha-
mada metemoglobine-
mia, pode provocar le-
sões cerebrais e, poste-
riormente, a morte. E
as crianças estão parti-
cularmente sujeitas a
esta doença.

Entretanto, um dos
métodos que têm sido
aplicados e que dá bons
resultados quanto a
fertilidade do solo o sis-
tema de rotação das cul-
turas de leguminosas e
outros vegetais, que
possuem a capacidade de
fixar na terra os ele-
mentos nutritivos ante-
riormente consumidos.
Por outro lado, a uti-
lização do estrume tem
igualmente um papel
vantajoso a jogar.

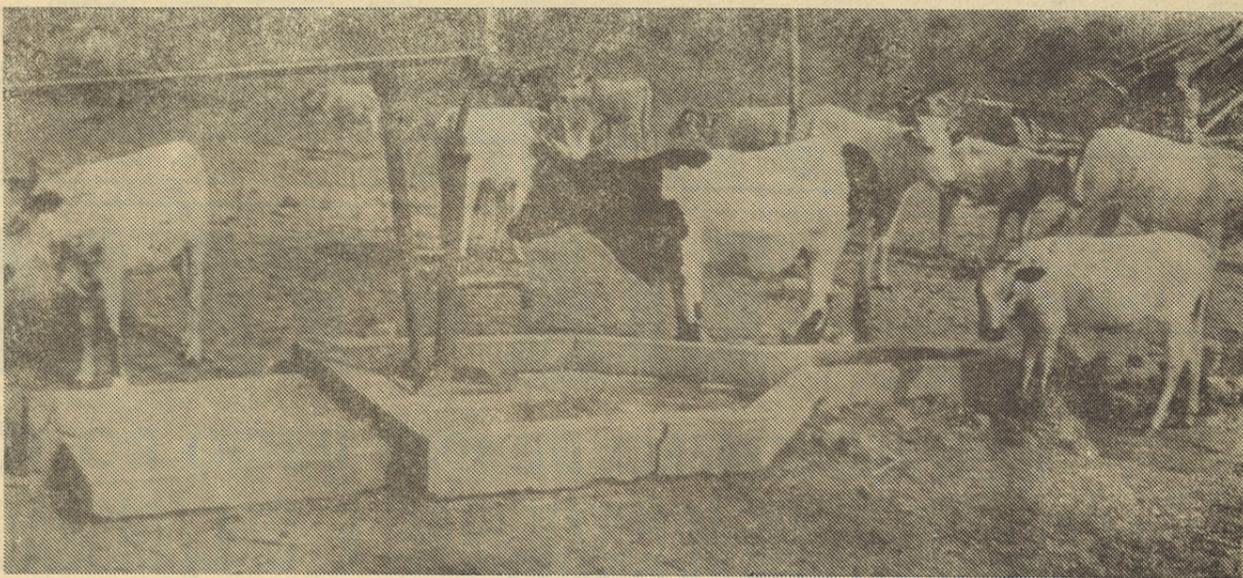
Importância da floresta

● Fonte de riqueza e progresso

As florestas satisfa-
zem certas necessidades
fundamentais da vida
de centenas de milhões
de camponeses pobres,
nos países em desenvol-
vimento. Elas são uma
fonte de combustível e
de materiais de constru-
ção e outros. São ainda
uma fonte de alimenta-
ção como a carne de ca-
ça, o mel, e uma larga
gama de tubérculos, de
frutas e folhas, e forne-
cem também forragem
para o gado.

As florestas oferecem
abrigo e protecção. Elas
representam também
uma fonte de rendimen-
to e de emprego. As ár-
vores podem ser culti-
vadas para fornecer len-
ha, para a cozinha, ma-
deira para construção
e outras matérias pri-
mas para os artesãos
locais.

Além dos produtos
de árvores, as flores-
tas jogam um papel es-
sencial na protecção do
meio ambiente. A sua
importância na protec-
ção da terra, contra a
erosão, as inundações e
a desertificação é bem
conhecida.



É necessário um programa da utilização racional de água

As árvores são porta-
doras de oxigénio do ar
que respiramos, ajudam
a fixar o azoto no solo
e influenciam o clima.

Entretanto, em países
em desenvolvimento, as
florestas diminuem, ca-
da vez mais à ritmo
alarmante; com o cres-
cimento demográfico, a
exploração da floresta
não se passa sem pro-
blemas, nomeadamente
no que concerne à ex-
tracção da lenha. A
maior parte da lenha
extraída da floresta é
utilizada como combus-
tível. A lenha constitui

o principal combustível
das populações rurais
dos países em desenvol-
vimento, onde três quar-
tos entram nas suas ne-
cessidades energéticas
quotidianas. De acordo
com o relatório da FAO,
mais de 1500 milhões de
metros cúbicos são con-
sumidos cada ano.

O derrube de árvore
e de moitas que não é
acompanhado com me-
didas de reflorestação
nestes países onde a len-
ha é para eles já cau-
sada a erosão sobre vas-
tas zonas e extensões dos
desertos nas zonas ári-

das. A crise da lenha
para uso doméstico
constitui, só por si, uma
crise de energia para a
população camponesa
dos países em desenvol-
vimento, crise igual-
mente profunda e pro-
vavelmente ainda mais
difícil de resolver que a
do petróleo.

No entanto, existem
diferentes soluções para
este caso. As necessida-
des em combustíveis po-
dem ser satisfeitas de
diversas formas, por
exemplo através da uti-
lização crescente dos
combustíveis fósil, de

biogás ou de energia eó-
lica, hídrica, ou solar. E
ainda as necessidades da
lenha para uso domésti-
co podem ser resolvidas
através do transporte
dos carvões a partir das
florestas densas ou pela
cultura de árvore nas
bermas dos campos e
das ruas, ou nas terras
incultas.

A plantação da árvore
na cidade com vista a
fornecer lenha para uso
doméstico é uma solu-
ção prometedora; essa
pode ser uma fonte de
madeira, forragem e de
alimentação.

Mundial 86 — Portugal e RFA qualificados

O golo de Carlos Manuel aos 54 minutos e que valeu a vitória de Portugal nas terras germânicas deu o passaporte aos lusitanos para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol que em 1986 se disputará no México.

No dia 16 de Outubro Portugal viveu momentos de emoção pois cometeram a outrora proeza dos «Magriços» há dezanove anos.

Esta vitória de Portugal em Estugarda sobre a RFA tem um duplo

significado — primeiro porque permitiu a qualificação inesperada de Portugal para o México e também pôs fim os 16 anos da invencibilidade da RFA em «casa» quando se trata dum competição internacional de carácter oficial.

Podemos dizer, por outro lado, que foi a Tchecoslováquia quem facilitou a passe a Portugal, ao bater em Praga a Suécia por 2-1, quando estes precisavam somente dum em-

pate para terem o México «à vista».

A Inglaterra também se qualificou tranquilamente ao bater em Wembley a Turquia por cinco golos sem resposta. Em Bucareste, a Roménia foi batida (0-1) pela Irlanda do Norte permitindo deste modo a ocupação do segundo lugar do grupo 3 pelos irlandeses. Em Bruxelas, foi disputado o 1.º encontro entre os holandeses e belgas, terminando com a vitória da Bélgica por 1-0 com

golo de Vencausteren. Bélgica e Holanda qualificaram na segunda posição dos seus grupos. O encontro da segunda mão terá lugar a 20 de Novembro em Roterdão.

Desta forma, Portugal, e Inglaterra associaram-se à Itália (campeão mundial) México (país anfitrião), Brasil, Uruguai, Argentina, Hungria Bulgária, Canadá, RFA e Polónia para a disputa do Campeonato Mundial de Futebol — México 86.

Breves

Espanha — Beneficiando do empate do Atl. Bilbao (3-3) contra Valladolid, o Real Madrid isolou-se na primeira posição com 12 pontos ao bater o Ossassuna por 1-0. O actual campeão, Barcelona, alcançou a sua primeira vitória fora batendo (2-1) o Alicante. Outros resultados da jornada 7: Sevilha-Cadiz (3-0), Atl. Madrid-Celta (3-1), Zaragoza-Gijón (0-0), Santander-Real Sociedade (2-0), Espanhol-Bétis (2-0) e Las Palmas-Vallência (2-0).

Itália — O Estádio Comunale de Turim bateu, o recorde de receitas aquando do jogo Torino-Juventus (1-2), um clássico entre as duas formações da mesma cidade. Com esta vitória, o Juventus continua imparável no «cálculo» somando 12 pontos em seis jogos. Na segunda posição vem o Milão A. C. que venceu (1-0) o Como. O alemão-federal Rummennige mantém na primeira posição dos marcadores, com 6 tentos. Resultados: Atalanta-Lecce (3-1), Ave'ino-Roma (1-0), Bari-Inter (1-3), Florentina-Nápoles (0-0) Udinese-Pisa (1-1) e Verona-Sampdoria (2-1).

França — Cada vez mais longe dos seus seguidores está o Paris S-G que, ao vencer o Nantes por 2-1 e aproveitando do empate (1-1) do Lille em Bordéus, soma 28 pon-

tos em 15 partidas, contra os 21 do Bordéus. Na 3.ª posição está o Nantes com 20 enquanto que Lens e Nancy ocupam a 4.ª posição ambos com 18 pontos.

Inglaterra — O Manchester United continua no topo da tabela classificativa do campeonato inglês de futebol com 34 pontos ao ganhar o Q.P. Rangers por 2-0. O Liverpool está na 2.ª posição com 24 pontos, ao bater o Southampton por 2-1 e Tottenham, campeão em título, está na 10.ª posição com 17 pontos.

BASQUETE B O L:
Mundial de Militares — A Itália conservou o seu título ao vencer em Dakar os Estados Unidos por 96-89. Com esta vitória, os italianos ganham pela 3.ª vez consecutiva, o Campeonato Mundial de Basquetebol entre os Militares.

Esta 32.ª edição do Mundial de Militares em Basquetebol, que decorreu de 1 a 11 de corrente, foi mais uma demonstração dos italianos que possuem uma formação muito bem organizada em que Tacopini Giacomo, foi o melhor marcador do campeonato com 171 pontos. Na terceira posição ficou a Bélgica que bateu o Senegal por 79-76. O campeonato culminou com um encontro entre os 30 melhores jogadores divididos em dois grupos.



LIA - TAAG

**1 DE NOVEMBRO DE 1985 INICIO DO VÔO SEMANAL
LUANDA/S.TOMÉ/BISSAU/SAL E SAL/BISSAU/S.TOMÉ/LUANDA
TODAS AS SEXTAS FEIRAS**

NO SENTIDO LUANDA/SAL

CHEGADAS	LUANDA
3 HORAS	S. TOMÉ
9 HORAS	BISSAU
12.30 HORAS	SAL

PARTIDAS
1 HORA
5 HORAS
11 HORAS

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO PARA LISBOA ATRAVÉS DO VÔO TACV SAL/LISBOA COM SAÍDA MARCADA PARA AS 14.30 HORAS.

NO SENTIDO SAL/LUANDA

CHEGADAS	SAL
16.00 HORAS	BISSAU
21.30 HORAS	S. TOMÉ

PARTIDAS
14.30 HORAS
17.30 HORAS
23.00 HORAS

LUANDA

0.45 (SÁBADO)

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO SAL/BISSAU DOS PASSAGEIROS EMBARCADOS EM LISBOA, POIS O VÔO TACV LISBOA/SAL CHEGA AO SAL 11.50 HORAS.

EM LUANDA EXISTEM VÁRIAS LIGAÇÕES SEMANAIS COM MAPUTO, PELO QUE, OS CINCO PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO OFICIAL PORTUGUESA A TER LIGAÇÕES ENTRE SI.
PARA INFORMAÇÕES CONTACTE COM OS BALCÕES DA LIA, LINHAS AÉREAS DA GUINÉ-BISSAU.

Domingos Cá responsável do "Lino Correia"

Uma nota da Secretaria de Estado da Cultura e Desportos (S.E. C.D.) enviada à nossa Redacção dá conta da nomeação do camarada Domingos Cá, director da Escola de Futebol, para o cargo do responsável do Estádio «Lino Correia» em acumulação.

Assim, as instalações desportivas e o pessoal passarão imediatamente para a sua supervisão.

A segunda nota do SECD, de oito capítulos, aborda essencialmente a necessidade da organização do funcionamento correcto do Estádio Lino Correia. Para tal, transcrevemos os três capítulos de maior importância:

I Disposições Gerais
 - 1 - O Estádio Lino Correia é um património da SECD dependendo directamente da Direcção Geral dos Desportos. 4 - Os pedidos da cedência do Estádio Lino Correia devem ser feitos por escrito e entregues à Secretaria Geral da SECD, com uma semana de antecedência. 5 - É da competência da D.G.D. após 3 dias da recepção dos pedidos de cedência, comunicar à entidade solicitadora o despacho final do referido pedido, com o conhecimento da Federação de Futebol e da Associação Nacional do Fomento Desportivo.

II - Campos de jogos e treinos - 7 - As equipas terão acesso aos campos de jogos e treinos segundo um calendário elaborado respectivamente pela FFGB e ANFD, aprovado pela DGD. 9 - A utilização da iluminação dos campos de jogo deverá ser autorizada pela DGD mediante um pedido apresentado na SECD com 48 horas de antecedência. 13 - O Horário de funcionamento do Estádio Lino Correia passa a ser o seguinte: das 8 às 12 horas e, das 15 às 19 horas (aulas, treinos e jogos) enquanto que das 20 às 24 horas será dedicado aos jogos nocturnos.

Campeonato Nacional de futebol Estádio da Rocha aquece com Bafatá-Benfica

Ténis e Tombali inauguram esta tarde em Bissau a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol enquanto que em Tite, o Quínara recebe o Estrela Negra de Bissau.

Amanhã, o Estádio da Rocha em Batatá, voltará a aquecer com um clássico Sporting de Bafatá-Benfica. Este jogo é esperado com ansia pelas duas equipas,

com os locais a começarem bem depois de vitórias contra a U. D.I.B. (3-0) e Ténis (4-0). Quanto a equipa do Benfica, parece não estar disposta a averbar o segundo «desaire» consecutivo.

O Ajuda Sport recebe o Bissorã e o Sporting jogará em Mansoa contra os «Balantas». O Canchungo recebe o Desportivo de Farím, Bo-

lama viaja até ao Gabú e os campeões nacionais, a UDIB deslocam-se a Bula.

CASTIGOS FEDERATIVOS

Dois jogadores foram punidos com um jogo de suspensão. São eles Hápio Gomes do Ajuda Sport e João Biquel do Ténis Club. Edmundo Afonso, Ansumane

Manafá e Malam Djaló (Sporting), Aruna Camará e Carlos Alberto (Ténis), Serifo Cassamá e Víctor Gomes (Benfica), Braima Djaló (Quínara), Pedro Silva (Balantas) foram punidos com repressão escrita. Também a formação do F.C. Canchungo foi multada com 5 mil pesos por falta de comparência no jogo contra a E.N.B..

Síntese da 2.ª jornada

Três empates, duas vitórias fora, outras tantas em casa e, uma falta de comparência, marcaram a segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol decorrido de 11 a 14 do corrente.

Esta jornada foi inaugurada sexta-feira com a estrondosa cilindrada do Sporting de Bafatá sobre o Ténis Clube em Bissau por 4-0. Depois de derrotar a UDIB na semana passada, os «leões de Leste» mostraram mais uma vez a sua ambição para uma posição de prestígio do nosso futebol.

Sábado, em Bissau, a Estrela Negra de Bissau averbou a sua segunda vitória na secretaria pela falta de comparência do Canchungo, enquanto que em Bolama, os rapazes da liha permitiram um empate a três bolas frente ao vizinho Quínara.

O encontro mais emocionante da jornada foi disputado domingo em Bissau entre as equipas do Ajuda-Sport e do Sporting de Bissau, terminando com a vitória deste último por 2-1. Frente a uma equipa modesta composta essencialmente por novatos, o Ajuda-Sport safu do estádio com a cabeça bem erguida, demonstrando capacidade de fazer grandes surpresas.

Em Farim, o jogo que após os locais aos «Balantas de Mansôa» terminou com empate a uma bola. O Desportivo de Gabú foi a única equipa vencedora na sua deslocação. Foi vencer por 1-0 o Tombali, em Tite, enquanto que o Bissorã fez também um nulo (0-0) em Bula.

A segunda jornada culminou com a vitória da UDIB, actual campeão nacional, sobre o Benfica, por 2-1.

UDIB, 2-Benfica, 1

Mais equilíbrio de sectores na equipa de Benjamin

Jogo no Estádio Lino Correia, em Bissau. Lotação esgotada.

Árbitro: Infali Cassamá. Auxiliares: Nico de Carvalho e Mário Gomes.

ro a sua incorporação na nova equipa do campeão nacional, a UDIB, marcando os dois golos que valeram o triunfo dos «verde-brancos» da Avenida.

sa, por sua vez, também esteve em bom plano, comandada pelo incansável Blata. Quanto ao ataque, esteve bastante mexido, principalmente por banda de Marcelino, muito irrequieto e perigoso, mas abusando talvez de preciosismos individualistas.

Portanto, em ritmo de jogo e pedras pesadas, a UDIB esteve em vantagem.

Mas o Benfica lutou bem e chegou mesmo a criar algumas situações de muito perigo para as redes de Maio, principalmente porque o lateral-esquerdo, Honório, com certa frequência se deixou envolver pela rapidez de Dembassinho. Este, conseguia chegar à linha de fundo com relativa facilidade. Todavia, o ariete Matchon, bom jogador mas lento, e M'Pebé, em tarde menos feliz não puderam concretizar as iniciativas de Dembassinho.

Apanhando-se a vencer por 2-0, a U.D. I.B. considerou pr-

mente abandonar o 4-3-3 em que se tinha instalado, e passou a organizar-se num 4-4-2, para o que fez recuar Marcelino, o «Futre da Guiné». Mas sem deixar de espreitar qualquer oportunidade para chegar aos 3-0, o que poderia ter acontecido quando Alansó rematou por forma a fazer a bola bater na barra transversal.

Canhão acabou por dar ao Benfica o prémio desse golo solitário, aos 90 minutos, em jogada precedida de fora de jogo. É esta pelo menos a nossa opinião. Diz respeito, claro, à arbitragem, e já que estamos com a mão na massa, é de lembrar que o juiz da partida Infali Cassamá, deixou correr os minutos da primeira parte para além do tempo regulamentar, tornando assim possível o primeiro golo dos campeões à custa de um «prolongamento» que nada justificava.



UDIB - Maio, cap; Ido, Blata, Turé e Honório; Cussafar (ex-Balantas de Mansoa), depois Nando, Lebre (Alansó) e Clodé (ex-Bafatá); Chico Santos, Ferrage (ex-Ténis) e Marcelino.

BENFICA - Namua; Piter, Vitor Monteiro, Vitor Gomes e Djonjon, cap; Canhão, Nogueira e Serifo (Djibril, ex-Tombali); Dembassinho, Matchon (Joaquim) e M'Pebé (ex-Bafatá).

Golos - Ferrage, aos 45 minutos; Clodé, aos 53; e Canhão, aos 90 minutos.

Disciplina - Cartão amarelo para Serifo e Vitor Gomes.

Ferrage e Clodé abriram com chave de ou-

Triunfo, diga-se desde já, merecido, pois se é verdade que alguns períodos de equilíbrio foram notados no decorrer do encontro, não é menos certo que foi realmente a UDIB quem mais tempo dominou as operações.

Significa isto que não chegou a ser uma vitória totalmente fácil, muito embora o Benfica tenha conseguido o seu único golo somente no último minuto da partida.

Digamos que a U.D. I.B. teve actuação mais harmoniosa, tanto no conjunto como no individual. Lebre foi o «cérebro» do sector intermediário, bem acompanhado por Cussafar e Clodé. A defe-

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
SPORTING ...	2	2	-	-	9	1	4
Bafatá	2	2	-	-	7	-	4
E.N. Bissau ...	2	2	-	-	6	-	4
Desp. Gabú ...	2	2	-	-	4	-	4
Desp. Farim ...	2	1	1	-	2	1	3
UDIB	2	1	-	1	2	4	2
Benfica	2	1	-	1	4	2	2
Tombali	2	1	-	1	3	1	2
Quínara	2	-	1	1	4	6	1
Balantas	2	-	1	1	4	1	1
Bissorã	2	-	1	1	4	1	1
Bolama	2	-	1	1	3	6	1
Bula	2	-	1	1	-	7	1
Ajuda Sport ...	2	-	-	2	1	3	0
Canchungo ...	2	-	-	2	-	6	0
Ténis	2	-	-	2	-	7	0

A quinta partida para a atribuição do título mundial de Xadrez terminou com um empate entre o candidato Garry Gasparov e o defensor do título Anatoli Karpov, ambos da União Soviética.

O empate, que teve lugar em Moscovo, foi selado após o vigésimo segundo lance. Com esta partida, ambos os jogadores somam 7,5 pontos.

Conferência da Internacional Socialista

Uma conferência da Internacional Socialista apelou à criação de uma zona interdita a armas nucleares no Pacífico Sul, incluindo a proibição de testes norte-americanos e franceses, anunciaram os seus delegados

Durante uma sessão à porta-fechada, representantes de partidos trabalhistas, sociais democratas e socialistas de mais de 40 países, adoptaram a resolução proposta pelo Partido Trabalhista Australiano.

Inicialmente a proposta pretendia apenas a criação de uma zona interdita aos testes nucleares franceses que nos últimos tempos têm provocado enorme polémica desencadeada pelo movimento ecologista Greenpeace, essencialmente junto ao atol de Mururoa.

Todavia, e graças às objecções do Partido Socialista francês, que afirmou que os EUA também utilizavam ilhas do pacífico para efectuar experiências nucleares, a proposta foi alterada.

Espera-se que durante a reunião de Viena, seja aprovado um apelo ao desarmamento internacional, que será apresentado na conferência da Internacional Socialista.

Então ainda agendados temas como o diálogo Norte-Sul, a situação no Médio Oriente, terrorismo, evolução dos esforços para uma solução pacífica na América Central e a recomendação de sanções ao governo Sul-Africano.

Reagan contra Arafat no aniversário da ONU Cuellar pede "acção decisiva" contra regime do apartheid

Em clima de aniversário — os 40 anos das Nações Unidas, vamos ter, nesta segunda-feira, o chefe de Estado do Botswana no papel do primeiro presidente a subir à tribuna da Assembleia, seguindo-se-lhe o seu colega da longínqua República das Maldivas. Depois, será a vez do primeiro-ministro da Jamaica. Nos dias posteriores, vai assistir-se a um desfile de outros dirigentes de «pequenos países». A maior parte dos estadistas de nações mais poderosas são esperados na outra semana.

Entretanto, são já conhecidas determinadas opiniões e apelos de representantes de vários países. De salientar, as «ondas» originadas por um suposto convite a Yasser Arafat para que ele assistisse às comemorações da OUA. A ideia contava com o apoio de alguns países, designadamente dos Não-Alinhados. Chegou a haver uma certa polémica

e falou-se em que Ronald Reagan seria capaz de não comparecer se o convite a Arafat continuasse de pé. Por fim, os países proponentes recuaram e a «tempestade» passou. A proposta não foi sequer colocada à votação.

Sabe-se que o primeiro-ministro sudanês, Dafaallah Djazouli, levantou na Assembleia Geral das Nações Unidas a questão candente da dívida externa dos países menos desenvolvidos, tendo recomendado «um diálogo internacional e esforços comuns para encontrar soluções novas» para o problema. Por outro lado, o Conselho de Segurança adoptou a resolução que exige à África do Sul a cessação imediata de todos os actos de agressão à República Popular de Angola e a retirada incondicional e imediata das suas tropas do território do Sul de Angola.

O problema do Médio-Oriente e a evolu-

ção do drama dos palestinianos foi, também, assunto de análise no Conselho de Segurança, por iniciativa do Movimento dos Não-Alinhados. Disse o representante da Índia que a situação no Médio-Oriente, agravada com os recentes ataques israelitas, é uma séria ameaça à paz mundial. Defendeu, ainda, a plena satisfação das justas aspirações do povo palestiniano.

Ainda digno de sublinhar é o apelo que o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, dirigiu ao governo da África do Sul, a favor da libertação de todos os presos políticos no país do «apartheid». Cuellar, falando numa sessão especial do comité da ONU contra o «apartheid», disse pensar que o largo consenso já existente em todo o mundo, sobre esta questão, deverá finalmente traduzir-se por «uma acção decisiva e significativa».

Encontro Thatcher-Gandhi Analisadas medidas para combater terrorismo

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, manifestou terça-feira ao seu homólogo indiano, Rajiv Gandhi, a disposição de entregar à justiça indiana para julgamento, os autores de actos terroristas cometidos na Índia.

Na sua segunda reunião desde que Gandhi chegou a Londres em visita oficial na segun-

da-feira, os dois dirigentes analisaram principalmente a adopção de medidas práticas para combater o terrorismo.

Uma lei anti-terrorista britânica contém uma emenda pela qual o governo se obriga a extraditar terroristas reclamados pela justiça de qualquer dos países membros do Conselho da

Europa ou a pedir a sua extradição para serem julgados na Grã-Bretanha.

Um dos principais temas da cimeira Anglo-Indiana é a venda à Índia de aviões «Harrier» de descolagem e aterragem vertical e de helicópteros «Westland» britânicos, mas tanto Gandhi como Thatcher recusaram-se a comentar este assunto.

Navio sequestrado: Governo italiano poderá cair

Grande agitação percorre, neste momento, o interior do Governo italiano. Bettino Craxi, o primeiro-ministro socialista, parece em situação muito crítica: a coligação governamental, em que predominam socialistas e democratas-cristãos italianos, poderá ficar desfeita. Sabe-se que o Partido Republicano já anunciou a sua retirada. E tudo isto porquê? Por causa do sequestro do paquete italiano «Achille Lauro» por palestinianos.

Conforme as agências internacionais têm estado a informar, o barco italiano foi sequestrado por um grupo que incluiria pelo menos 15 guerrilheiros palestinianos. Esta é a versão das autoridades italianas, por exemplo. Houve, entretanto, aturadas negociações em que a OLP, o Egipto e o governo italiano estiveram representados. As negociações concluíram com êxito e a situação do navio e dos passageiros normalizou-se.

Seguiram-se então outros episódios que vieram complicar mais o que já não era pacífico. Um avião egípcio que transportava os sequestradores foi interceptado por caças norte-americanos que o obrigaram a mudar de rota e a pousar em território da Itália.

A partir deste acto, novas complicações surgiram. Enquanto Washington apresentava os seus argu-

mentos acusando de terroristas os palestinianos, a OLP, pela voz de Yasser Arafat, retribuía dizendo que os Estados Unidos «estão lançados nas práticas do terrorismo internacional».

Entretanto, em Itália, a forma como o chefe do Governo, Bettino Craxi dirigiu as «operações» depois da chegada, ao país, dos autores do sequestro, não agradou às outras forças políticas. Começaram também ali as acusações mútuas, com Bettino Craxi a tentar defender-se. Daí o esboço de uma grave crise governamental em Itália.

Em vários círculos internacionais, receia-se que as relações entre os EUA e o Egipto se tornem agora difíceis. Há observadores que dizem pensar que os EUA estão a mudar a sua política para o Médio-Oriente. Os EUA receberam uma nota de protesto do Egipto a propósito da interceptação do «boeing» que transportava os sequestradores.

Também a Jugoslávia se viu, subitamente, envolvida nesta cadeia de incidentes. Foi o caso da chegada, a Belgrado, do dirigente palestiniano Aboul Abbas, o qual, mais tarde, seguiu viagem a caminho, pensa-se do Yemen do Sul. Abbas estava a bordo do avião egípcio interceptado pelos caças norte-americanos, e, em Itália, tratou de se retirar depois das decisões do governo chefiado por Craxi.

TELEX

«SISMO NA URSS»

A zona de Leninabad, a principal da República soviética do Tajiquistão, no vale de Fergana, foi a mais castigada pelo sismo que abalou a Ásia Central soviética, anunciou uma fonte oficial.

O abalo foi particularmente destruidor em Kairakkum, pequena localidade situada a oito quilómetros de Leninabad, onde fez desmoronar numerosas edificações de argila e abriu

fendas nas estradas referiu o Centro de Informação Sismológica de Moscovo.

Não existem cálculos das autoridades ou meios de comunicação social soviéticos sobre o número de vítimas ou danos materiais, sabendo-se apenas que houve perdas de vida e prejuízos avultados.

O abalo registou a intensidade de oito graus de escala de Mercalli (o que equivale a seis ou sete pontos na escala de Richter) no seu epicen-

tro, localizado a 40 quilómetros a leste de Leninabad e a 230 quilómetros de Dunshabe (capital do Tajiquistão).

OLP DECIDE MUDAR A SUA SEDE EM TUNES

A direcção da OLP tomou já decisões que poderão ser aplicadas de imediato, sobre a mudança da sua sede, actualmente em Tunes, informou um jornal tunisino.

O matutino «Le Temps», que trata deste as-

sunto num artigo de fundo intitulado «para onde irão os palestinianos?» trata-se-ia de transferir a direcção da OLP para a Argélia ou para Yemen do Sul, já que a proposta feita pelo Egipto para acolher sede da OLP foi recusada.

O articulista assinala que, depois do bombardeamento de que foi vítima, em 1 de Outubro, as instalações da sede palestiniana em Hammam-Chatt, 22 quilómetros ao Sul de Tunes,

ficou clara para os palestinianos, a necessidade de evitar a localização dos seus Quartéis-Generais.

MORREU O HOMEM QUE ATENTOU CONTRA O PAPA

Bekir Celenk, um dos rous do atentado contra o Papa João Paulo II, morreu de ataque cardíaco numa prisão de Ankara, informou a agência de notícias turcas.

Anatoli Celenk, de 50 anos, morreu na am-

bulância em que era transportado da penitenciária militar de Mamak para um hospital da capital turca, acrescentou a agência.

Preso por contrabando de armas, associação criminosa e tráfico de drogas, Celenk era um dos principais chefes de mafia turca e foi acusado por Ali Agca, o executor material do atentado contra o Papa em 13 de Maio de 1981, de ser o instigador da tentativa de magnicídio.

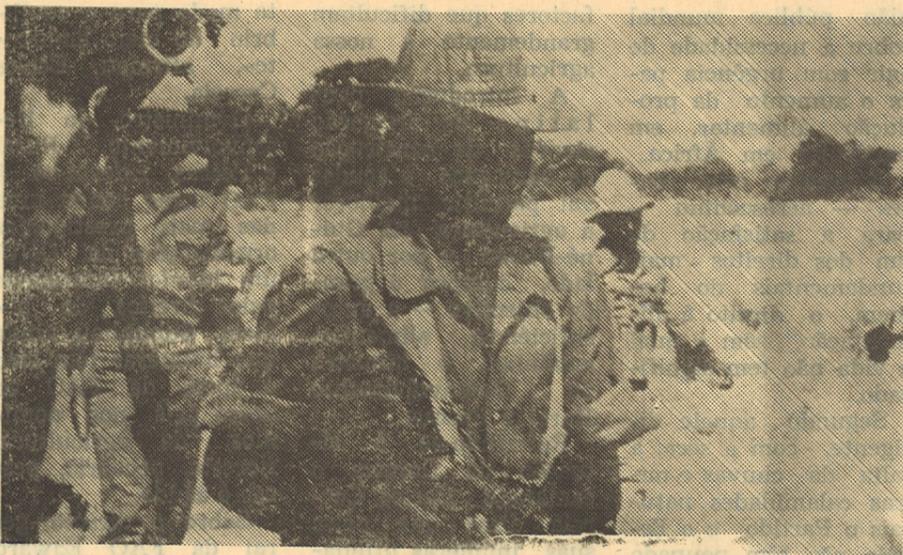
Para ajudar combatentes na África do Sul

Hailé Mariam propõe criação de Fundo Internacional de Solidariedade

O Chefe de Estado etíope, Coronel Mengistu Hailé Mariam, propôs sexta-feira passada, a criação de um Fundo Internacional de Solidariedade encarregado de ajudar os «combatentes da liberdade» na África do Sul e de acelerar o derrube do apartheid.

Este fundo destina-se a mobilizar a opinião internacional para apoiar os opositores ao regime de Pretória, precisou o Chefe de Estado etíope, que sublinhou que chegou a hora de «traduzir as resoluções em actos e de apoiar plenamente a crescente resistência» das forças hostis ao apartheid.

O Coronel Mengistu apresentou esta proposta num discurso pronunciado por ocasião da abertura, em Addis Abeba, de uma «Conferência de Solidariedade com o povo da África do Sul», por iniciativa de diferentes comités etíopes de solidariedade e da Organização de Povos Afro-Asiáticos (OSPAA



Estes combatentes pretendem acelerar o derrube do apartheid

criada em 1957 no Cairo, após a conferência dos Não-Alinhados de Bandung).

Mengistu lançou igualmente um apelo a sanções económicas e militares completas e obrigatórias «para um isolamento completo da África do Sul na cena internacional e para o desencadeamento de uma guerra de propagação destinada a sensibilizar a opinião internacional sobre os crimes contra a humanidade co-

metidos pelo regime de Pretória».

O Chefe de Estado etíope, propôs igualmente que a comunidade internacional lance uma grande campanha para que o ano de 1986 seja declarado pelas Nações Unidas «ano da luta contra o apartheid».

Oliver Tambo, Presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), que se encontrava presente na conferência, lançou um apelo a favor de um embargo nas ven-

das de armas e de petróleo, bem como à retirada ou à suspensão de todos os investimentos estrangeiros na África do Sul, estimando que as sanções propostas até à data são bastante limitadas.

Tambo apelou igualmente à Comunidade Internacional a apoiar ainda mais os países da Linha da Frente contra as «acções de desestabilização» levadas a cabo por Pretória.

Na base da igualdade

Moçambique quer cooperar com todos países do mundo

Moçambique está disposto a cooperar com todos os países, nomeadamente os Estados Unidos, na base de igualdade e de respeito mútuo, afirmou um comunicado oficial que fez o balanço da recente visita do presidente Samora Machel aos Estados Unidos e publicado no fim-de-semana após o Conselho de Ministros.

Esta visita contribuiu para o alargamento das relações bilaterais, afirmou o comunicado, que refere ainda que por ocasião da escala em Roma do Presidente Machel, foram estabelecidas entre o Vaticano e o governo de Maputo, relações «cordiais».

Após as conversações de Machel com o primeiro-ministro

italiano Bettino Craxi e o presidente Francesco Cossiga, foi dado particular referência ao facto de Itália ser o principal parceiro económico de Moçambique no Ocidente.

Por outro lado, o jornal governamental Tempo, publicou o texto integral de uma entrevista concedida em Houston pelo Presidente Machel a uma televisão americana.

A propósito do Não-Alinhamento, um dos principais temas da sua visita aos Estados Unidos, o presidente Machel afirmou: Vocês pensam que a União Soviética é o padrão de Moçambique? Quereis que eu modifique a situação para que seja Washington o padrão?

Eu só tenho um único padrão. O meu padrão é o povo.

Com apoio do HCR

Refugiados etíopes regressam ao país

Mais de cento e trinta refugiados etíopes regressaram terça-feira ao seu país, graças a uma operação de repatriamento voluntário organizada pelo bureau regional do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (H.C.R.).

Dentre esses refugiados, alguns já se encontravam há sete anos na Somália.

Este grupo é o primeiro de um contingente de setecentos refugiados registados pelo HCR na

Somália e que exprimiram o seu desejo de regressar ao país de origem.

Após 1980, 317 000 etíopes vieram da Somália. Para mais, cerca de 33 000 refugiados etíopes que vivem no Djibouti foram repatriados nos termos de um acordo tripartido entre o HCR e as autoridades do Djibouti e etíopes.

Os refugiados deixaram a Etiópia durante e após a guerra de Ogaden com a Somália em 1977-78.

Entretanto, o número crescente de retornados etíopes, lançou acusações segundo as quais, Mogadiscio exagera o número de refugiados (700 000) sobre o seu solo, a fim de obter um apoio financeiro por parte do HCR e várias organizações.

O Chefe Adjunto da Comissão Etíope de Ajuda e de Reabilitação (R.R.C.) Berhane Dereessa, reafirmou 3.ª-feira o apelo do seu país ao HCR para uma revisão à baixa desse número.

Missão da ONU visita Angola

A missão de inquérito das Nações Unidas, que chegou no domingo a Luanda, teve um encontro na terça-feira, com o ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van Dunem (M'Binda), anunciou a ANGOP.

O objectivo da delegação que permanecerá dez dias em Angola, é avaliar os danos resultantes da recente invasão militar sul-africana.

Composta por doze elementos, a delegação das Nações Unidas tem encontros marcados com os ministros angolanos da Defesa e do Plano, respectivamente Pedro Maria Tonhá (Pedale) e Lopo do Nascimento, com o vice-ministro das Relações Exteriores, França Van Dunem e com o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, António França (N'Dalo) e com o Comandante Iko Carreira.

A delegação da O.N.U. deverá deslocar-se às províncias de Huíla, Cunene, Kuando Kubango, Benguela e Moxico, e visitará em Luanda as instalações da refinaria da Petrangol, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (P.N.U.D.) e o Museu das Forças Armadas.

A referida delegação permanecerá em Angola até o dia 24 de Outubro.

Sudão liberta presos políticos

Todos os detidos políticos do Sul do Sudão foram libertados, mas não podem abandonar o país.

Segundo a agência sudanesa SUNA, o ministro da Justiça, Omar Abdul Atti, ordenou no domingo a libertação dos 34 prisioneiros políticos do Sul do Sudão, e dentre esses, quatro eram antigos governadores provinciais.

Entretanto, Atti indicou que foi criado um

Comité de inquérito para o efeito, mas que não pode terminar os seus trabalhos devido às dificuldades de comunicação resultantes das condições de segurança actuais.

No entanto, a libertação desses prisioneiros foi feita sob a recomendação do Comité, não podendo os prisioneiros deslocarem-se ao estrangeiro antes de terminarem os inquéritos sobre

as acusações de corrupção que recaem sobre eles.

Durante o golpe de estado que derrubou o antigo Presidente Gafar Nimeiry, a 6 de Abril passado, todos os seus colaboradores próximos e governadores de províncias foram detidos. Dentre esses, vários foram libertados após terem sido declarados inocentes de toda a acusação de corrupção.



Um campo de refugiados em África

Negro Sul-africano executado

O jovem negro sul-africano, de 30 anos de idade, Benjamin Moloise, foi morto por enforcamento na madrugada da sexta-feira na prisão central de Pretória, após acusação de ter morto um polícia.

De todo o mundo, chegaram petições de clemência para poupar a vida do jovem poeta negro sul-africano e simpatizante do ANC (Congresso Nacional Africano) que em Junho de 1983 foi condenado à morte.

A 13 de Janeiro de 1984, o Conselho de Segurança das Nações Unidas pediu por unanimidade à África do Sul para comutar a pena. Na quarta-feira, os governos da França, Grã-Bretanha, do Kênia, RFA, Estados Unidos, da Grécia, bem como o Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar enviaram apelos a Pretória para que a sua vida fosse «conservada».

Na África do Sul, o Bispo Anglicano e prémio Nobel da Paz Desmond Tutu e a Frente Democrática Unida (UDF), juntaram as suas vozes àqueles que pediram clemência para Moloise.

Foi em vão que essas vozes se ergueram contra esta execução levada a cabo pelo governo racista de Botha, pois que, cerca das 07H00 locais (05H00 GMT) de sexta-feira, Moloise seria enforcado.

Ainda quinta-feira, a polícia racista de Pretória matou sete negros sul africanos que se manifestavam como sinal de protesto pela execução prevista para ontem do poeta negro Benjamin Moloise.

Há necessidade de agir com urgência para o aumento da produção alimentar

● Carlos Correia no Dia Mundial da Alimentação

O Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira presidiu quarta-feira, em Bissau, a cerimónia comemorativa da quinta Jornada Mundial de Alimentação que igualmente coincide com 40.º aniversário da Fundação da FAO.

A cerimónia que foi marcada com duas intervenções, do ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pesca e do representante da FAO na Guiné-Bissau, assistiram membros da Direcção Superior do Partido e Estado e representantes do corpo diplomático acreditado no país.

Por outro lado, foram entregues os prémios aos melhores grupos, associações e indivíduos, produtores agrícolas e hortícolas que mais se destacaram na campanha da produção do ano passado.

O ministro Carlos Correia disse na sua intervenção que o «Dia Mundial de Alimentação» tem como objectivo chamar atenção para os problemas da fome e da má nutrição e ainda alertar a opi-

nião pública mundial sobre a necessidade de agir com urgência para o aumento da produção alimentar, em particular em África.

É preciso criar bases — acrescentou — para a satisfação de um dos direitos mais fundamentais do homem, o direito à alimentação, sem a qual a vida não tem significado.

Segundo aquele dirigente, com a seca, a falta de chuvas e outras calamidades naturais o Partido e o Estado não têm poupado esforços no sentido de sanear a difícil situação alimentar prevalente ainda no nosso país razão porque a agricultura é a prioridade das prioridades no quadro do desenvolvimento guineense.

É assim que se desenvolvem esforços consideráveis nos Centros de Contuboeil, Coboxanque e Carantabá quer para a produção das sementes melhoradas e propagulos, quer para a introdução de novas variedades mas consentânea com a diminuição e a irregularidades das chuvas,

factores que dificultam grandemente a nossa agricultura.

A introdução paulatina da irrigação através de construção de barragens e açudes vai permitir melhorar a agricultura na Guiné-Bissau e por outro lado, cumprir o grande objectivo — a auto-suficiência alimentar, sublinhou o ministro do Desenvolvimento Rural e Pesca.

Referindo-se à situação da floresta o camarada Carlos Correia disse que pelas suas inúmeras utilidades, nomeadamente no que concerne ao fornecimento de combustível, alimento entre outras é indispensável à sobrevivência de centenas de milhares de pessoas mas, talvez por negligência, é a mais maltratada.

«A instituição do «Mês de Árvore» no país reflete, a nossa determinação, em lutar contra a desertificação e a queimada cujo apoio esperamos das organizações internacionais na campanha de reflorestação que pretendemos levar a cabo, contribuindo des-

te modo para o equilíbrio do meio ambiente», afirmou Carlos Correia.

O ministro do Desenvolvimento Rural e Pesca referiu-se à FAO como sendo uma das mais prestigiadas organizações da ONU, um lutador infatigável pelos direitos do homem. Sublinhou ainda que inúmeras têm sido o apoio da FAO ao nosso país nos domínios da agricultura, floresta, pecuária, pescas e saúde.

Sobre o director-geral da FAO Edward Saouma, Carlos Correia disse que é considerado um timoneiro da luta contra a fome que, com grandes esforços, vem promovendo a produção agrícola e alimentar no mundo onde o terrível flagelo «fome» aponta o seu estilete mortal.

Por seu turno, o representante da FAO na Guiné-Bissau, Mame Seck N'Diack leu uma mensagem do director-geral da FAO dirigida ao governo guineense. (...).

Entre os motivos da sua criação a FAO ficou como o principal

objectivo eliminar a fome e promover uma produção agrícola mais eficaz e uma distribuição equitativa dos alimentos, estima a mensagem.

Com efeito, na sua mensagem o director-geral da FAO sublinha que, a persistência da crise alimentar em África mostra um carácter dramático e leva a crer que a luta para acabar com a fome no mundo não deve ser apenas seguida, mas sim intensificada.

Por outro lado, indica que a resposta aos apelos lançados nos últimos três anos com vista a mobilizar uma ajuda internacional em favor da África foi bastante generosa. Entretanto, frisa ainda que «não podemos, por todo o tempo, considerar a ajuda alimentar como uma solução durável para os problemas da fome em África e outras partes do globo. É por esta razão que os programas para a África são agora virados ao relançamento na agricultura e sobre a eliminação dos obstáculos que lhes impedem avançar».

Será em Novembro a reunião do CC para assuntos económicos

O Bureau Político do PAIGC decidiu marcar para os meses de Novembro e Dezembro próximos a realização da reunião extraordinária do Comité Central sobre problemas económicos e financeiros e a 2.ª sessão ordinária do mesmo órgão.

Durante os dias 14, 15 e 16 de Outubro reuniu-se o Bureau Político

sob a presidência do Secretário-Geral do P.A.I. G.C., tendo discutido diversos problemas de grande interesse e acuidade, no quadro partidário e estatal.

O BP examinou a equiparação dos vencimentos de camaradas dirigentes do Partido com funções governamentais aos de altos dirigentes do Estado e a situação actual dos in-

quéritos da Comissão Nacional de Verificação e Controle sobre as actividades lucrativas de alguns dirigentes e responsáveis do PAIGC.

Igualmente, o Bureau Político procedeu ao balanço do trabalho já levado a cabo, no quadro da preparação do próximo quarto Congresso do PAIGC a ter lugar em Novembro de 1986.

Mensagem para Abdou Diouf

O presidente senegalês, Abdou Diouf, recebeu quinta-feira em Dakar, o ministro da Educação, Cultura e Desportos, camarada Fidélis Cabral de Almada, que lhe entregou uma mensagem pessoal do Chefe

de Estado da Guiné-Bissau, General João Bernardo Vieira.

Cabral de Almada declarou depois da audiência que, a mensagem se referia à delimitação da fronteira marítima

entre o Senegal e a Guiné-Bissau. Precisou que os dois países chegaram a um consenso a favor de uma arbitragem e, constituem actualmente, o tribunal que deve resolver com o litígio fronteiriço.

Retirada imunidade parlamentar a Teobaldo Barbosa

O Conselho de Estado decidiu retirar ao camarada Teobaldo Barbosa a imunidade parlamentar a que tinha direito como deputado da Assembleia Nacional Popular em consequência de um acidente de viação que teve a 6 de Outubro último que resultou o homicídio de um cidadão nacional.

Segundo um comunicado distribuído após a reunião do Conselho de Estado, que teve lugar dia 16, sob a presidência do camarada Presidente Nino Vieira, Teobaldo Gomes Barbosa é posto à disposição das

instâncias judiciais, como manda a lei, para que o seu caso possa seguir os trâmites legais a que se sujeita qualquer cidadão em circunstâncias semelhantes.

Teobaldo Barbosa é membro do Comité Central do PAIGC, secretário-geral da JAAC e membro do Conselho de Estado.

Igualmente, o Conselho de Estado adoptou o Código Aéreo da República da Guiné-Bissau, cujo articulado foi objecto de análise num dos últimos Conselhos de Ministros, a fim de ser promulgado e publicado oficialmente.

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO